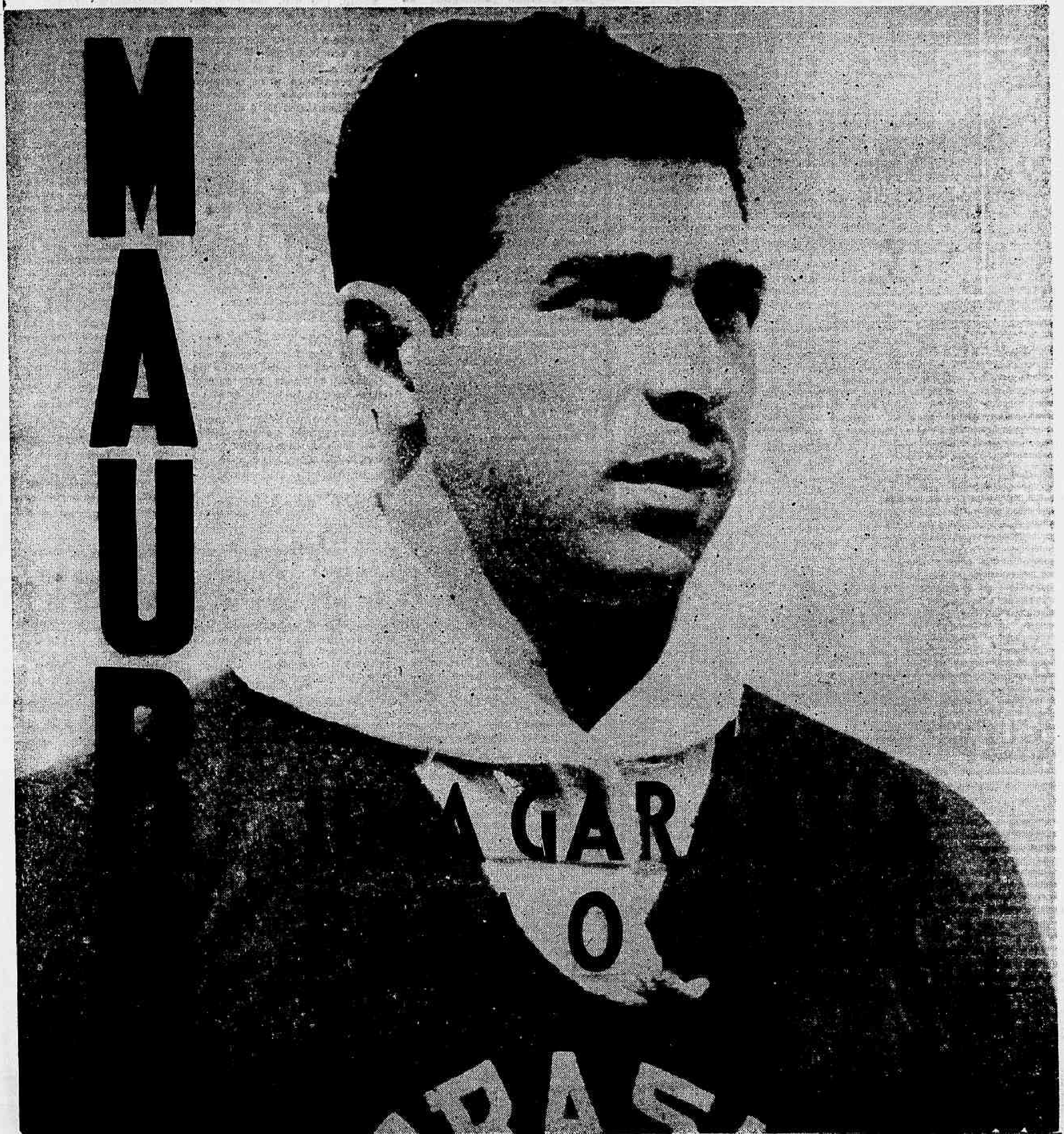
O nosso Concurso não é facil mas é honesto

MANDE RAPIDAMENTE OS SEUS PALPITES. NA HIPOTESE DE NÃO SE REALIZAREM DOIS JOGOS DOS QUE FIGURAM NO CUPÃO. O CONCURSO FICARÁ ANULADO — CADA LEITOR DEVE CONSERVAR CONSIGO UMA COPIA DOS PROGNOSTICOS REMETIDOS AO "MUNDO ESPORTIVO" PARA TER MAIS SEGURANÇA DOS PALPITES QUE ENVIOU. — PREMIO DE CINCO MIL CRUZEIROS.



RIDICULO PAPEL DOS DELEGADOS BRASILEIROS EM LIMA.

(TEXTO NA PAGINA INTERNA)


Mundo ESPORTIVO

ANO VIJ São Paulo, Sexta-feira 27 de Fevereiro de 1953 N. 428

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

BAUER, PINHEIRO E AS GRANDES INJUSTIÇAS DE AIMORÉ

NOSSA OPINIÃO

No momento em que o Brasil se lança a um novo esforço para preservar os atributos historicos, morais e tecnicos do nosso futebol, é sempre oportuno examinar as condições em que a representação patricia vai atuar. Para muita gente o que partiu para Lima foi o que de melhor possuimos atualmente. A verdade, porem, é que nem tudo correu inteiramente bem nos trabalhos preparatorios de selecionado.

Houve erros indesculpaveis já na primeira providencia, isto é, nas requisições. Aimoré, inexplicavelmente, requisitou e manteve Bauer, quando não se ignorava que o estado fisico e tecnico deste elemento não comportava seu aproveitamento. Nisto o tecnico agiu levado pelo impulso do nome, já que o pivô tricolor só vinha apresentando os reflexos de seu prestigio na defesa das cores do São Paulo. Bauer atuava exclusivamente com o auxilio do nome vastamente admirado no Brasil e no mundo.

Aimoré teve receio de deixá-lo à margem ou tambem supõe erroneamente que basta a tradição de um craque para leva-lo a defender com brilho as glorias do nosso futebol. Valores que possuiam, transitoriamente, meritos muito mais elevados, foram preteridos só porque não temos, no Brasil, um tecnico que tenha coragem de convocar os melhores mesmo que não sejam os de maior tradição.

Por esse motivo, os selecionados brasileiros padecem da cronica enfermidade dos medalhões. O trabalho de renovação, tão util, tão necessario, é feito lentamente, a passos de kagado, com tanto pavor que a responsabilidade inspira aos tecnicos.

Outra falha lamentavel foi a requisição e consequente aproveitamento de Pinheiro. Não discutimos suas magnificas qualidades tecnicas. Pinheiro, sem favor, figura entre os melhores da posição no país. E' evidente, porem, que não deveria tomar o lugar de Helvio, cujos testes em S. Lourenço, foram otimos. Aimoré, deu ao zagueiro santista oportunidade de comprovar meritos, mas, conscientemente, já sabia que não iria aproveita-lo.

Não há outra dedução para se tirar do comportamento do treinador. Pinheiro não fez um unico treino, deixou de provar condição para ser escalado. Helvio, ao contrario, lutou pela oportunidade, demonstrando fartos recursos para seguir. A ultima hora, viu seu nome riscado das listas dos inscritos, tomando-lhe o lugar um elemento que nem teste havia feito.

Pinheiro foi outro escolhido unicamente porque havia sido campeão Panamericano no Chile. Sua indicação, entretanto, custou uma grande injustiça a Helvio, que foi convocado só para dar um passeio a São Lourenço. E o mais esquisito de tudo é que vinha sendo o melhor zagueiro central dos exercicios preparatorios.

E' indispensavel que se ponha termo, no Brasil, à politica dos medalhões, pura e simplesmente! Só por ter um nome o craque não deve estar automaticamente escalado, já temos jogadores de sobra para qualquer posição. Recordam-se do exemplo de Zizinho? Ficou impossibilitado de viajar para o Chile no Panamericano. Didi o substituiu e os brasileiros venceram o campeonato. Se Pinheiro não acompanhasse a delegação agora nenhuma consequencia grave ocorreria. Helvio tomaria o seu lugar, talvez até com mais firmeza. A mesma coisa se pode dizer em relação a Bauer. Por que foi ele convocado? Só porque se chama Bauer?

SOLUÇÃO CERTA

O tecnico de futebol é o responsavel direto pelas derrotas, os jogadores é que ganham os jogos. Sempre e sempre isso aconteceu, crucificando-se um homem que emprega o melhor de seus esforços, mas que, por ser humano, é incapaz de milagres. Quando o plantel é apenas regular, quando os elementos não se completam, a carga é feita sobre o orientador, ele é que tem que responder sobre os motivos da perda de campeonatos. Ai está o caso especialissimo de Feola. Deixando a direção tecnica do tricolor, quando voltou recebeu uma herança que nada tinha de boa, que pouco, muito pouco, poderia produzir.

Mesmo assim, fez o que era possivel. Pode ter tido defeitos, naturais em quaisquer contingencia, mas deve-se reconhecer que realizou algo de aproveitavel no setor onde pôde contar com valores à altura das tradições sampaulinas. Veja-se o caso da retaguarda, composta de homens de categoria, inteligentes e amoldaveis em razão da propria classe que possuem. E foi a menos vasada do certame, destacando-se como peça solida e estruturada. Já na ofensiva, nada poderia ser feito, porque faltou-lhe sobretudo recurso para dar feição mais definida à peça, ou sejam, dois meias de reais predicados. Mesmo assim, o São Paulo chegou ao vice - campeonato, passando na frente de quadros mais potencialmente armados.

E' digno de nota o desejo dos dirigentes tricolores em conhecer os motivos do desentrosamento, pois, mais do que tudo, representa carinho pelas coisas do clube. E Vicente Feola foi interpelado, tendo respondido com segurança, através de relatorio circunstanciado, expondo as razões que lhe dificultaram o serviço. Estas razões são bem conhecidas, foram inclusive comentadas por nós, acabando por ser aceitas pela diretoria do São Paulo, que reconheceu a justeza dos esclarecimentos do treinador. E veio a solução para o caso, acertada, justa: Vicente Feola continuará à testa dos quadros do tricolor. Repetimos que o tecnico teve seus erros, mas a maioria independeu de sua vontade. Nestas condições, convem que o clube ponha à sua disposição os recursos necessarios a completar a equipe, a fim de que o São Paulo possa obter os resultados que deseja. Os primeiros passos já foram dados, mas daqui lembramos que o São Paulo precisa de grandes jogadores. Bons reservas, mas titulares à altura. Aí, Feola poderá trabalhar.

CURIOSIDADES

Interpelado por nossa reportagem sobre dez fatos ligados a sua carreira, Jurandir disse-nos:

1 — P. Qual o melhor jogo que já presenciou? R. — Embora como participante, a peleja entre o Vasco e Flamengo em 1944.

2 — P. Qual a equipe mais completa em que já atuou? R. — O Flamengo no periodo aureo de 42 a 44.

3 — P. Quais são seus principais titulos? R. — Entre outros, tri-campeão carioca; tri-campeão brasileiro e duas vezes vice-campeão sul-americano.

4 — P. Qual sua maior decepção? R. — O que sofri depois que o Palmeiras perdeu de 6 a 0 para o São Paulo.

5 — P. Por que o Brasil perdeu a Copa do Mundo? R. — Pelo excesso de "mascar.." de alguns jogadores.

6 — P. Qual o gol mais bonito que já presenciou? R. — Não me lembro exatamente do ano mas foi feito por Peracio num prelio em que o Flamengo venceu o Vasco por 2 a 1.

7 — P. Qual a melhor equipe estrangeira que já viu em ação? R. — A seleção argentina de 1937.

8 — P. O que o futebol lhe proporcionou de mais agradavel? R. A possibilidade de viajar pelo Brasil e exterior.

9 — P. Qual a vitoria mais emocionante de sua carreira? R. Quando o Flamengo venceu o Vasco por 1 a 0, sagrando-se tri-campeão guanabarino.

10 — P. Como escalaria a seleção brasileira? R. Castilho, Mauro e Santos; Santos, Brandãozinho e Eli; Julio, Zizinho, Baltazar, Ademir e Rodrigues.

AIMORÉ CONFIA DESCONFIANDO

O tecnico brasileiro falou ao representante de MUNDO ESPORTIVO, não escondendo sua surpresa pelo futebol boliviano, pois os jogadores fintam bem e lutam muito. Há entre eles um bom sentido de improvisação, embora Aimoré reconheça que os peruanos são craques de mais categoria, de maior classe.

Foram para o campo, porem, excessivamente confiantes e acabaram decepcionados quando não encontravam a bola ou eram vencidos. Nestas condições, logo desde a primeira rodada, o campeonato mostrou um resultado imprevisto e os nacionais devem ser resguardar, a fim de não serem surpreendidos. Esse é o pensamento do tecnico.

EXAGEROS DO SANTOS

Não é de hoje que o Palmeiras pretende o concurso de Helvio e o Santos conhece perfeitamente essa pretensão, embora sempre a tenha tornado impraticavel, pedindo verdadeiros absurdos pelo passe do notavel zagueiro. Compreende-se e aceita-se até os desejos santistas de não negociar Helvio, porem, é preciso que se diga que, em inumeras ocasiões, partiu do proprio Santos, de alguns de seus dirigentes, suspeita sobre a honestidade de Helvio em pelejas oficiais, principalmente quando o adversario se chamava Palmeiras.

As preliminares levantadas eram as mais injustas possiveis, como aliás agora se demostra, pois, se o clube do Parque Antartica tivesse alguma vez tentado subornar o zagueiro, não estaria querendo levá-lo para as suas fileiras. Ademais, se as transações futebolisticas de hoje atingiram um ponto verdadeiramente incomum, não é menos verdade que culpa cabe aos proprios clubes e dai até chegar-se ao que pretende o Santos para negociar Helvio vai enorme distancia. Juvenal, Odair e mais 700 mil cruzeiros é o cumulo dos absurdos. E por que isso?

Se o Santos quisesse manter o zagueiro em suas hostes, deveria ser o primeiro a defender-lhe a integridade, a honestidade de profissional. Como é logico, nem todos acusaram, porem, a situação de Helvio chegou a ser dubia e insustentavel em Vila Belmiro. Em absoluto, estamos querendo que o beque seja vendido ao Palmeiras. Não temos o menor interesse nisso. Tão somente julgamos bastante estranhaveis todas essas atitudes do gremio santista. Sabemos que necessita de seu concurso, acreditando mesmo que Helvio seja imprescindivel ao plantel, porem, indagamos: por que alimentar as pretensões alheias? Deveria, de pronto, ter respondido com um laconico não. Pedir o que pediu é que não está direito.

Nesse ponto, somos inteiramente partidarios ao pensamento de Carlito Rocha, que quando um jogador não quer mais ficar no clube, deve ser negociado. O Santos que indague o que pretende Helvio. E' preferivel negociá-lo por uma boa quantia, nunca por absurdo, a manter um craque descontente. Que pensem sobre isso os dirigentes de Vila Belmiro!

BIBE NÃO ACERTOU

Ainda muitos tricolores não sabem o porquê da dispensa de Bibe. Bem orientado o ex-ipi-
Não pensou assim a direção tec-
rangulista ainda poderia ser util.
nica, colocando seu passe à venda. Tudo parecia indicar que Bibe defenderia na proxima temporada o XV de Novembro de Jau. As negociações foram inciadas entre os dois clubes há alguns dias. Entretanto, o jogador não concordou com as bases propostas para assinatura do contrato. Está assim em disponibilidade, revelando-se agora que o Bangu interessou-se pelo seu concurso, estando disposto a cobrir as pretensões de Bibe. Seria, não resta duvida, um reforço para o gremio suburbano. Por outro lado, o futebol paulista perderia aquele que fôra uma de suas melhores promessas, caindo entretanto de produção ao ser integrado em um grande quadro. Desde que está no São Paulo, nunca mais Bibe voltou a produzir como no tempo em que formava a ala direita com Liminha no Ipiranga. Bibe não está acabado para o futebol. E' moço e talvez em um ambiente novo possa recuperar-se totalmente.

A ALTURA DOS NOSSOS

LIMA, 25 (De Luiz Vedrosi, enviado especial de MUNDO ESPORTIVO) — Foi o seguinte o resultado da medição levada a efeito aqui em Chosica, em nossos jogadores: Brandãozinho, 1,76; Castilho, 1,81; Claudio, 1,62; Ademir, 1,72; Alfredo, 1,75; Barbosa, 1,74; Baltazar, 1,76; Bauer, 1,82; Danilo, 1,80; Eli, 1,82; Didi, 1,72; Gilmar, 1,80; Haroldo, 1,76; Ipojucan, 1,86; Julio, 1,77; Mauro, 1,80; Pinga, 1,65; Pinheiro, 1,84; Rodrigues, 1,68; Santos, 1,80; Djalma Santos, 1,71; e Zizinho 1,69. O mais alto, é pois, Ipojucan, seguido de Pinheiro. O mais baixo só poderia ser o já celebre "Baixinho" do Corintians: Claudio, seguido de Pinga.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos. Gordura. Magreza. Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo. Espinhas e Pêlos em excesso —— em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios. ——

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOÃO, 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

ARQUEIROS - ELEGANCIAS E DEFICIENCIAS







O MAIS ELEGANTE — O futebol paulista não apresenta um arqueiro que possa ser chamado de elegante. O que falta de sobriedade em um, sobra de espetaculosidade em outro. Cerri seria o teatral; Lindolfo o acrobata. Analisando-se detidamente os varios goleiros em atividade em nossos campos, Gilmar merece o titulo, não por preencher todos os requisitos exigidos, mas porque os adversarios são ainda mais fracos. Nas bolas baixas por exemplo, atira-se sem elegancia, particularidade que demonstra com mais firmeza no jogo alto. Impressiona, não pelo corpo atletico, porem, pela distribuição proporcional de seu fisico. Tem porte e apresentação. Cerri se conservasse o mesmo ritmo de seu prelio inicial contra a Portuguesa de Desportos seria hoje o primeiro. Naquela ocasião ao lado da firmeza e colocação revelou especialmente caracteristicas de verdadeiro galá debaixo da trave. Decaiu entretanto e atualmente é apenas uma sombra. Em Piracicaba, Gilmar mostrou todas suas virtudes, eletrizando a assistencia com pegadas de vulto. Houve uma descida quinzista em que um tiro violento foi para o angulo. Gilmar voou e abraçou a pelota em pleno ar, dando a impressão de estar parado.

O MAIS RUSTICO — Fabio com seu corpanzil e seu atabalhoamento em abandonar o arco dá ao assistente uma pessima impressão. Tem coragem, elasticidade mas peca pela insegurança. Torna-se por vezes ridiculo quando vai de encontro à bola. Dá a impressão de ter os olhos fechados, acreditando apenas no acaso. Mario é outro que não impressiona pela beleza de estilo, Bertolucci, então, sempre arcado, parece catar a bola como se estivesse carregando um enorme peso às costas. O mais rustico porem é mesmo o palmeirense, de padrão tosco e elementar. Possui qualidades, ninguem nega, mas falta-lhe maior vibração para se impor. Lembra um advogado que mesmo conhecendo a causa que vai defender não encontra palavras oportunas e elegantes para impressionar os julgadores. Fica então num palavreado que parece soar sem expressão. Assim é Fabio. Tudo o indica como um bom arqueiro, mas sua propria maneira de ser, embora se transforme no numero um do gramado leva sempre a torcida a olhá-lo com desconfiança. Essa falta de elegancia não depende de Fabio. Mas o torcedor não olha para essa justificativa e fica sempre com a impressão de que o ex-nacionalista conta apenas com a sorte de seu lado.

O QUE MELHOR SE COLOCA — Não há um goleiro completo no Brasil. As virtudes e defeitos equilibram-se. No setor da colocação a escolha foi dificil. Novamente pela exclusão venceu Ciasca, que, apesar de suas quedas inuteis e de seus mergulhos espetaculares, muitas vezes prejudiciais, ainda assim é o craque que melhor se coloca debaixo da trave e o que com mais precisão abandona o arco nos momentos criticos. Gosta porem de resolver as situações pelo metodo mais dificil. Quando simplesmente precisa catar a bola, arroja-se ao solo, dando a impressão de que praticou uma intervenção de vulto. Em que pese esse excesso de exibicionismo, foi em tudo e por tudo o melhor arqueiro depois de Gilmar. Revela um pouco de insegurança nas bolas altas, valendo-se constantemente do recurso de reverter os tiros a escanteio, quando poderia reter a pelota entre as mãos. Está porem sempre no lugar exato e examinado por este angulo é o numero um no futebol de São Paulo. Tem colocação se não perfeita pelo menos aceitavel e se apresentasse a mesma eficiencia em outros setores, estaria indiscutivelmente indicado como elemento imprescindivel de nossas seleções.

MAURINHO, MENDEZ, ALBELLA, DIDI E TEIXEIRINHA A GRANDE OFENSIVA PARA O TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Procura o São Paulo nivelar o seu conjunto, com um grande quinteto – Só a defesa lhe deu o vice-campeonato e daí pode-se avaliar o poderio do quadro, se o ataque fosse do mesmo nivel tecnico – Mendez, primeiro alvo que se expõe para ser atingido – Sua veteranice pende mais para a experiencia.

A defesa do São Paulo carregou o quadro às costas, em 1952. E mesmo assim foi vice-campeão, deixando para a penultima rodada a decisão do titulo. Imaginemos, então, o que não seria o conjunto, se o nivel observado na retaguarda, aparecesse na frente, estabilizando uma produção homogena tanto defensiva como ofensivamente. Este será o trabalho do tricolor, para 53. Procurar avantes cujo porte tecnico mais se aproxime de uma peça que não tem similar atualmente em São Paulo, para não provocar novamente o sobrecargo na popa de seu barco, pois ela, devido ao peso, poderá tambem afundar. E, ao que parece, os propositos são os melhores possiveis, na ansia de encontrar pelo menos dois meias que sirvam de complemento, ou antes, que sejam os construtores ou os finalizadores emeritos das virtudes inegaveis já existentes no Canindé, por intermedio de Maurinho, Albella e Teixeira. Já tocamos neste assunto, quando nos referimos ao tricolor: atualmente, não vimos outra saida que não a adotação do ponta de lança, dadas as caracteristicas com que estão se definindo todos os sextetos defensivos.

Já foi contratado Ranulfo que, aberta a restrição devida a sua frieza temperamental, poderá, no lado puramente tecnico, se transformar num armador conscio e ponderado. Todavia, Ranulfo, como já acentuamos, ocupará um posto de verdadeira transição, isto é, quando o jogo deverá passar do classicismo da defesa, para a velocidade que deve haver no ponto final do ataque. Ainda mais sabendo-se que Albella tem na rapidês de movimento sua maior arma e, verdade seja dita, ficou muito desamparado em 52, nesse prisma, tendo sempre de truncar os seus lances por falta de um assistente na area e, pois, saindo do clima que lhe é mais propicio. De todos os centro-avantes que atualmente jogam em São Paulo, Albella talvez seja o que mais necessita de um ponta de lança.

Não porque a sua produção seja dificitaria, mas, ao contrario, porque, deles todos, nos parece o que melhor poderia aproveitar a referida função, dada a rapidês nas trocas de passes e a lucidês nas deslocações para abrir uma area. O tricolor quer Mendez. Será, não resta duvida, uma contratação talhada. Nós vimos o meia direita ser a base do onze do Racing, como nos lembramos tambem perfeitamente que, com seus tiros potentes, ele decidiu para a Argentina, dois campeonatos sul-americanos. E', pois, um elemento ecletico, que se não perde em qualquer lado para o qual o jogo decaia. Atrás, é inteligente e vivo, não segurando a bola para armar e, portanto, não desarmando, o primeiro, o resto do quinteto. E na frente, não titubeia na invasão e no engatilhar o tiro. Apenas tem contra si a idade — 29 anos — não estando, no entanto, no limite duvidoso da producão de um craque. Com alguns mais Sastre veio e foi valiosissimo. Pelo que pudemos observar ainda na recente visita do Racing, Mendez está em otimas condições fisicas, podendo acompanhar um ritmo de jogo argentino, que é mais nivelado e, portanto distribui aos seus elementos uma cota mais dispendiosa no esforço gasto de cada um. Os meias argentinos são mais ecleticos que os nossos, pois vão e vem alternadamente, sem a tão adensada especialização que caracteriza os nossos armadores ou ponta de lanças.

Mendez está visado para a meia direita e, caso não for possivel a sua contratação, cogita o São Paulo de trazer Rial, um elemento novo que, pertencendo ao São Lorenzo, foi para a Colombia e atualmente integra o Nacional de Montevidéu. Na meia ou no centro. Rial é um valor positivo e será um recurso à altura da situação, caso o tricolor não concretize seu primeiro desejo, de trazer o veterano integrante da seleção argentina. Para a meia esquerda, o São Paulo sempre teve interesse por Didi. No entanto, dada a grande relevancia que esse dianteiro conseguira no Fluminense, tornando-se, mesmo, a "chave" de todo um sistema, os entendimentos goraram. Agora, porem, fala-se de um "caso" seu com a direção tecnica tricolor. Algum desentendimento havido com Zezé Moreira facultaria novo assedio, com exito. Didi não necessita de recomendações. Jovem ainda, adquiriu tal personalidade e consciencia do posto que, ainda no Panamericano, quando a impossibilidade de Zizinho trouxe aos brasileiros um certo receio, Didi surgiu com uma força positiva do nosso feito em Santiago. Não é dificil a sua vinda e, ao que parece, com ela o São Paulo montaria o quinteto que já mora no desejo de sua direção: Maurinho, Mendez (Rial), Albella, Didi e Teixeirinha Uma ofensiva racional, composta de experiencia e mocidade, de classe e positivismo. Aí, então, poder-se-ia dizer que o conjunto estava homogeneo e que o tricolor contaria com grandes possibilidades para se sagrar campeão de 1953.

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL
AGENCIA
NOTURNA
ABERTA DE 12 ÀS 23 HORAS
AOS SABADOS DE 9 ÀS 15 HORAS
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 192
Esquina da rua Formosa – Predio do C.B.I.

OS CATEDRATICOS

ELEGEM A SELEÇÃO DO BRASIL

POUCAS SELEÇÕES DOS CRITICOS COINCIDIRAM COM A QUE ESCALOU O TECNICO AIMORÉ

Enquanto nos aproximamos da estréia do Brasil no Campeonato Sulamericano de Lima, as opiniões fervilham, fazendo prognosticos em torno das nossas possibilidades. Embora favorito, o Brasil está provocando à maxima expectativa na torcida e cronica, já que os compromissos não serão tão faceis como estão pintando. Por isso, em nosso pais, os problemas da seleção, são analisados detidamente por todos que procuram coincidir o seu ponto de vista com o formado pelo tecnico, a respeito da organização do quadro.

A cronica, através de uma enquete com os seus militantes de São Paulo, elegeu o quadro preferido e fez considerações a respeito da formação que é apontada titular. Todos deram o seu conjunto, aquele que escalariam caso fossem os orientadores. Muitos apontaram motivos ponderaveis na distribuição dos jogadores. Há os que julgam o trabalho de Aimoré perfeito e concordam inteiramente com o seu onze. Todavia, existem tambem ,opiniões contrarias, que sugerem ao treinador o aproveitamento do onze campeão Panamericano e não o desmembramento daquele conjunto que tão bem se houve.

Pela indicação dos cronistas, Castilho surge como o arqueiro absoluto, escolhido por 19 votos. Seu reserva imediato, seria Gilmar. Na zaga direita Mauro foi preferido com 18 votos, deixando atrás o seu serio concorrente, Pinheiro, com 7 pontos. Nenhuma duvida resta na zaga esquerda e asa-media-direita, onde os dois Santos são absolutos. Unanimente, os cronistas os apontaram para as respectivas posições. O mesmo acontece com o pivô da intermediaria. Brandãozinho é o dono com 19 votos e Danilo vem a seguir com 5. Ainda houve a lembrança de Eli para o centro com 2 votos. Todavia, o vascaino surge como o preferido para a asa-media-esquerda com 16 votos seguido de Bauer com 6. Alfredo recebeu 2 votos e Danilo 1.

Embora Claudio atravesse boa forma, Julio recebeu a maioria esmagadora de 20 votos na ponta direita, para formar ala com outro absoluto: Zizinho (totalidade dos votos). Baltazar é o comandante com 14 pontos, seguido de Ademir com 9.

Para a meia esquerda, Pinga ganhou a escolha com 16 pontos e Ademir é o imediato com 8. Na extrema houve acordo total: Rodrigues. Dessa maneira, a seleção que a cronica elege é a seguinte: — Castilho, Mauro e Santos, Dijalma Santos, Brandãozinho e Eli; Julio, Zizinho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

AURÉLIO CAMPOS (RADIO TUPI) — Castilho, Santos e Mauro; Santos, Brandãozinho e Alfredo; Julio, Zizinho, Ademir, Pinga e Rodrigues.

SOLANGE BIBAS (MUNDO ESPORTIVO) — Castilho, Mauro e Santos; Santos, Brandãozinho e Elí; Julio, Zizinho, Baltazar, Ademir e Rodrigues.

EDSON LEITE (RADIO BANDEIRANTES) — Castilho, Mauro e Santos; Santos, Brandãozinho e Elí; Julio, Zizinho, Baltazar, Ademir e Rodrigues.

ALCIDES DA SILVA (MUNDO ESPORTIVO) — Castilho, Mauro e Santos; Santos, Brandãozinho e Elí; Julio, Zizinho, Baltazar, Ademir e Rodrigues.

JAIME MOREIRA FILHO (RADIO NACIONAL) — Gilmar, Pinheiro e Santos; Santos, Danilo e Elí; Julio, Zizinho, Ademir, Pinga e Rodrigues.

AVILA MACHADO (MUNDO ESPORTIVO) — Castilho, Mauro e Santos; Santos, Brandãozinho e Elí; Julio, Zizinho, Ademir, Pinga e Rodrigues.

GERALDO JOSÉ DE ALMEIDA (RADIO RECORD) — Castilho, Mauro e Santos; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Zizinho, Baltazar, Ipojucan e Rodrigues.

AMAURÍ NASCIMENTO (RADIO TUPI) — Gilmar, Pinheiro e Santos; Santos Brandãozinho e Elí; Julio, Zizinho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

NICOLAU CHEQUER (RADIO PANAMERICANA) — Castilho, Pinheiro e Santos; Santos, Brandãozinho e Elí; Julio, Zizinho, Baltazar, Pinga e Ademir.

PAULO PLANET BUARQUE (GAZETA ESPORTIVA) — Barbosa, Mauro e Santos; Santos, Elí e Alfredo; Julio, Zizinho, Ademir, Pinga e Rodrigues.

MILTON CAMARGO (RADIO TUPI) — Castilho, Mauro e Santos; Santos, Brandãozinho e Elí; Julio, Zizinho, Ademir, Pinga e Rodrigues.

PAULO DE OLIVEIRA (RADIO AMERICA) — Castilho, Mauro e Santos; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Zizinho, Baltazar, Ademir e Rodrigues.

RAUL TABAJARA (RADIO PANAMERICANA) — Castilho, Pinheiro e Santos, Santos, Brandãozinho e Elí; Julio, Zizinho, Ipojucan, Pinga e Rodrigues.

LEOPOLDO SANTANA (CORREIO PAULISTANO) — Gilmar, Mauro e Santos; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Zizinho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

MARIO MORAIS (RADIO PANAMERICANA) — Castilho, Pinheiro e Santos; Santos, Brandãozinho e Danilo; Julio, Zizinho, Ipojucan, Ademir e Rodrigues.

PEDRO ANDRADE (DIARIO DE SÃO PAULO) — Gilmar, Mauro e Santos; Santos, Danilo e Bauer; Claudio, Zizinho, Bal azar, Ademir e Rodrigues.

JORGE R. MELO (O ESPORTE) — Barbosa, Pinheiro e Santos; Santos, Danilo e Elí; Julio, Zizinho, Ipojucan, Ademir e Rodrigues.

ALVARO DUARTE (DIARIO DA NOITE) — Castilho, Mauro e Santos; Santos, Brandãozinho e Elí; Julio, Zizinho, Ademir, Pinga e Rodrigues.

PIMENTA NETO (O ESPORTE) — Castilho, Mauro e Santos; Santos, Elí e Bauer; Julio, Zizinho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

HELIO DE SA' (ULTIMA HORA) — Castilho, Mauro e Santos; Santos, Brandãozinho e Elí; Julio, Zizinho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

PAES LEME (ULTIMA HORA) — Castilho, Pinheiro e Santos; Santos, Brandãozinho e Elí; Julio Zizinho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

URUGUAI, PERIGO E TRADIÇÃO

A segunda rodada do Sul-Americano — Prognosticos confirmados — Cairam Chile e Bolivia — Analise de três equipes — Os andinos têm bom trio final — O Paraguai é sempre o mesmo — Os novatos uruguaios — Sem assombrarem, apresentaram mais classe e mais futebol-equipe

LIMA, 25 (Do enviado especial) — Teve lugar hoje, a segunda rodada do Sul-Americano e tivemos oportunidade de ver em ação, além da Bolivia, três outros concorrentes ao titulo: Paraguai, Chile e Uruguai. Os guaranis venceram categoricamente os andinos por 3 a 0 e os bolivianos não suportaram os orientais, caindo por 2 a 0. Será interessante que analisemos os dois vencedores e os chilenos, porque a Bolivia já é mais ou menos conhecida dos brasileiros neste certame.

O CHILE

Nada de novo em materia de futebol apresentou a esquadra chilena. Lutou muito, quase desesperadamente, chegando, graças a isso, a equilibrar o jogo no primeiro tempo. O trio final, composto de Livingstone, Farias e Roldan (o mesmo da Copa do Mundo), foi a peça de mais vitalidade, enquanto teve forças para aguentar o jogo, pois a intermediaria não se apresentou na melhor forma, enquanto o ataque fracassou nos momentos agudos. Criaram boas situações no primeiro tempo, os atacantes, junto à meta de Riquelme, mas torceram os tiros e nada obtiveram de pratico. Marcação em diagonal, rigida, porém, os volantes rebatendo muito, sem grande noção de ligação com a vanguarda.

O PARAGUAI

Impressionou regularmente o conjunto guarani, pela velocidade de jogo, pelo grande espirito de luta. E pode ser um adversario perigosissimo, mesmo tecnicamente inferior. Imprime uma feição especial à sua atuação (pelo menos agiu assim neste primeiro compromisso), fazendo coberturas rapidas na defesa à custa de desmedida fibra.

Correm demasiadamente, os paraguaios. A retaguarda marca duro e em cima, sobrando tempo à intermediaria para apoiar. O ataque tem em Romero, meia esquerda, o seu melhor homem, e acompanha o diapasão corrido que se observa atrás.

Como é logico, não é uma equipe que possa suplantar tecnicamente o Brasil, porém, é capaz de dar insano trabalho, justamente pelos recursos enormes de coração. Foi superior ao Chile, ganhando o jogo no periodo complementar, porque manteve o acelerado das ações e cansando os andinos. E' o mesmo Paraguai de outras jornadas anteriores, tecnicamente rustico, mas disposto em todos os momentos.

O URUGUAI

A estréia dos orientais era aguardada com ansiedade pelo publico peruano e pelos proprios brasileiros. Apresentou, porém, um onze de novatos, onde somente Matias Gonzalez, zagueiro campeão do mundo, possui imenso cartaz. Mesmo assim, deixaram impressão bem favoravel, no que diz respeito ao melhor entrosamento de linhas, à melhor lucidez no jogo de conjunto. Gente moça e cheia de disposição.

E' verdade que tiveram a seu favor um tento quase relampago, conquistado aos três minutos do primeiro minuto, com o que quebraram um pouco a disposição e moral do quadro da Bolivia, mas a verdade é que, tecnicamente, foram sempre superiores. E' provavel que o gol tenha influido na produção, dando-lhe mais animo na incerteza da verdadeira forma boliviana, que vinha de uma vitoria soberba sobre o Peru, mas, desde logo, notamos a diferença de classe, de futebol-equipe.

Vê-se, por exemplo, que o trio final foi acossado, mas o ritmo de atuação não sofreu alternativas. O comando de Matias Gonzalez foi seguro e chegamos a vê-lo determinando marcação nos flancos ou no meio, conforme as contingencias da luta. Praticamente, um unico homem se incumbiu do apoio e esse foi o centro-médio Carranza, que aproveitou inclusive a retração do boliviano Mena (que havia sido grande na estréia), para marcá-lo e, ao mesmo tempo, municiar a ofensiva. Resguardaram-se atrás os demais. Vanguarda sem cartaz, mas até certo ponto positiva, pelo senso de deslocações, e muito lutadora. Vamos aguardar os proximos jogos para um juizo definitivo.



Rusticamente, Guanxuma foi ganhando cartaz no interior. Vivo, embora sem muita classe, fazia da luta e da extrema rapidez suas armas principais. A rigor, porém, poucos acreditavam no ponteiro, mesmo quando o XV de Novembro, de Jaú, veio jogar em Pacaembu para disputar o direito de subir à Primeira Divisão. Nessa ocasião, fosse lá porque fosse, mostrou enorme dispersividade, assemelhando-se muito a esses extremas da varzea, que correm muito e pouco produzem. E já era famoso, porém, a impressão do publico não foi nada lisonjeira.

Com a ascenção do XV, Guanxuma começou tambem a dar mais vida às suas atuações. Não que tivesse chegado a ponto tecnicamente superior, mas é que, entrando em contacto mais direto com grandes valores do campeonato, foi ganhando maior experiencia e automaticamente procurando burilar as qualidades viris de seu tipo de jogo. Não tinha e não tem a classe de um Claudio, mas supriu essa deficiencia com velocidade e surpresa nas arrancadas. Impôs-se pela dedicação e pela vontade.

Antes, não tinha companheiros que soubessem explorar a verdadeira razão de sua carreira futebolistica, com a aquisição de Silas e Nestor, Guanxuma passou a ser astro de primeira grandeza dos gramados de Jaú. Não foi o maioral, porque este posto pertence justamente ao comandante, mas viu-se colocado no lugar imediatamente abaixo. Ganhou de Nestor, de Enzo ou Servillo, e acabou despertando o interesse dos chamados grandes da capital. Ponto importantissimo na vida futebolistica de Guanxuma é que ele é o que é e sabe quais os seus predicados. Procura jogar com o que lhe pertence, bem distante da mascara prejudicial. Por isso subiu muito, por isso foi a segunda figura de Jaú durante o campeonato. Enfrentou todos os médios com a mesma disposição, desconhecendo-lhes o cartaz. E venceu duelos que pareciam impossiveis.

Agora, é o Palmeiras e sua torcida que aguardam de Guanxuma o mesmo que ele realizava em Jaú. Estão abertas as portas da fortuna.

GUANXUMA UMA DAS PRIMASIAS DE JAÚ

PRIMEIROS INSTANTANEOS DE LIMA





Os brasileiros estão concentrados, como todos sabem, em Chosica, aguardando a hora da estréia contra a Bolivia. O nosso enviado especial, nem bem chegou à capital peruana, entrou em contacto com os craques nacionais, colhendo inclusive interessantes instantaneos fotograficos, que damos hoje aos nossos leitores. Há confiança entre os comandados de Aimoré, contudo sem excessos, porque todos os adversarios merecem respeito. O representante de MUNDO ESPORTIVO sentiu de perto o ambiente da concentração dos campeões do Continente.

Vemos na primeira foto Gilmar e Barbosa, dois paulistas, um novato e outro veterano, ambos aguardando o momento de servir o selecionado e consequentemente o Brasil. São reservas, mas aptos a entrar em qualquer situação: Brandãozinho, Baltazar e Ipojucan aparecem a seguir, conversando amigavelmente. No primeiro cotejo, tudo faz crer, somente o vascaino estará em ação, comandando a vanguarda nacional. Brandãozinho e Baltazar aguardarão os prelios mais duros, a fim de reeditarem as magnificas exibições do Panamericano de Santiago. Aliás, a seleção poderá apresentar modificações durante o transcorrer dos jogos.

A direita, damos ainda dois clichês. No superior, dois craques remanescentes da Copa do Mundo de 50, Bauer e Ademir, o primeiro classificado naquela ocasião como o maior medio direito do mundo, o segundo o artilheiro maximo da "Jules Rimet". Riem abertamente, pois na ocasião o nosso reporter contara uma anedota especial e os jogadores gostaram e prometeram passar adiante. Ambos são tambem campeões continentais (Sulamericano de 49 e Panamericano de 52), podendo a torcida esperar muito da classe e experiencia de Bauer e Ademir.

Finalmente, vemos Alfredo e Zizinho, dois velhos companheiros da gloriosa excursão do São Paulo - Bangu à Europa. O dr. Ziza é veteranissimo em nosso "scratch", mas continua até hoje como o craque mais completo que possuimos para a meia direita. Alfredo, ao contrario, é novato, mas um novato de magnificas qualidades. E' esta a vez primeira que integra a seleção do Brasil, mas poderá, sem duvida, formar na marcação do ponta ou bem desincumbir-se do apoio.

Esta é uma rapida imagem da concentração brasileira em terras peruanas e nas proximas edições outras fotografias serão publicadas, podendo os nossos leitores acompanhar de perto todos os movimentos do selecionado do Brasil. Aguardem.





POR QUE NÃO APROVEITAR!

O futebol em São Paulo vai sofrer regular paralização, quando, programado, só teremos mesmo o Torneio dos Campeões da Segunda Divisão de Profissionais. E' verdade que há entendimentos para a vinda do San Lorenzo, porem, a rigor, nada há de positivo. O Dinamo de Zagreb, ainda quando se encontrava em Moitevideo, deveria jogar em Pacaembu, mas já foi para o Rio.

Por que os nossos clubes não aproveitam o Viena da Austria que está jogando em Buenos Aires, tendo empatado inclusive com o San Lorenzo? E o Hajduk, da Iugoslavia, tambem jogando na Argentina (empatou com o Boca Juniors por um tento), poderia vir até o Pacaembu. Os nossos quadros não ficariam parados, enquanto, por outro lado, se conseguiriam boas arrecadações, compensando este periodo de antes do São Paulo-Rio.

OS FANS PERGUNTAM

"Caro LUIZ VILLA: Sou seu admirador e gostaria que me respondesse às seguintes perguntas: 1) Com que idade começou a jogar futebol? 2) Como se sente no Palmeiras e qual a sua maior emoção no clube? 3) Quando integrava o Estudiantes, jogou contra o Heleno? Qual sua impressão dele? 4) Qual o prato de sua preferencia? 5) Tem simpatia por algum clube do Rio e qual o jogador que mais admira no Palmeiras? 6) Gosta de receber cartas? 7) Qual o seu endereço? Agradeço-lhe e envio-lhe o meu abraço ALTIVO VALADÃO (Guaratinguetá)".

"Caro amigo: Tenho prazer em responder suas perguntas: 1) Jogo futebol desde menino. 2) Estou muito bem no Palmeiras e varias foram as grandes emoções. A Copa Rio é uma delas. 3) Em 48, tive Heleno como adversario e ele era muito bom. 4) Gosto de churrasco com salada. 5) Admiro todos os clubes do Rio, assim como gosto de todos os meus companheiros de clube. 6) Mais ou menos. 7) Atualmente resido à Av. Ipiranga n. 1198. Está satisfeito? Retribuo seu abraço. VILLA".

* * *

"Caro BAUER: Sou sampaulino e seu fã e gostaria de receber respostas às seguintes perguntas: 1) Qual a sua ... 2) Até quando deseja jogar futebol? 3) Qual o clube que gostaria de defender? 4) Seu contrato com o São Paulo já terminou? 5) Acha o tricolor credenciado a ganhar o titulo de

OS CRAQUES RESPONDEM

53? Aguardo suas respostas e desejo-lhe um ano feliz. MAURO MATEUS (Araçatuba)".

"Amigo Mauro: Respondo com prazer sua carta 1) Estou com 27 anos 2) Digamos mais uns quatro anos. 3) Gosto do São Paulo. estou bem aqui e pretendo continuar no Canindé. Comecei a jogar com 16 anos. 4) Meu contrato ainda não terminou. 5) O São Paulo tem bom quadro e está credenciado. Agradeço seus votos de felicidades. BAUER"

* * *

"Prezado TURCÃO: Sou torcedora do São Paulo e gostaria que me respondesse às seguintes perguntas: 1) Qual o seu nome verdadeiro? 2) Quando ingressou no futebol profissional? 3) Harry foi seu companheiro no Palmeiras? 4) Quais os seus melhores amigos dentro e fora do futebol? Agradeço e desejo-lhe muitas fecilidades em 53 (as.) MARIA GLADYS CORNELIO (Capital)"

"Recebi sua carta e inicialmente agradeço os votos de felicidades Aqui vão as respostas: 1) Meu nome é Alberto Chuairi. 2) Comecei como profissional em 1945 3) Harry foi meu companheiro no Parque Antartica. 4) São tantos os amigos que tenho, que não convem citar nomes. A lista seria enorme. Abraços. TURCÃO".



Seria mesmo impossivel a qualquer valor santista suplantar a Helvio. A forma do zagueiro central do quadro de Vila Belmiro foi impecavel durante todo o campeonato.

OUTRO GRANDE

Ainda assim Vasconcelos lutou valentemente para ser grande. Não venceu Helvio mas ganhou um honroso segundo posto o que é um cabedal a mais em sua vitoriosa carreira. Mesmo tendo começado a jogar em plena metade do primeiro turno, ainda assim conquistou por três vezes o Quadro de Honra, ganhando tambem um Oscar. Totalizou vinte e três partidas, não faltando a nenhuma do turno final. Foi um verdadeiro espantalho diante do Corintians, embora seu quadro caisse por alta contagem. Esteve entre os melhores meias esquerdas do certame, tendo apenas como elemento de melhor rendimento, Valter do Ipiranga. Ganhou destaque por revelar forte personalidade, nunca se entregando e buscando, mesmo nos instantes de instabilidade orientar seus companheiros.

VASCONCELOS

Impressionou pela vivacidade, lutando incansavelmente. Dominando seu setor com absoluta segurança, foi sempre o grande elemento da Portuguesa Santista. Alvaro do Jabaquara tambem conquistou inumeros meritos porem sem ser capaz de suplantar a Vasconcelos. Parecia aniquilado para o futebol brasileiro, depois de não ter aproveitado as oportunidades que lhe foram oferecidas pelo Vasco da Gama. Um quadro pequeno fez-lhe bem e agora está habilitado a enfrentar qualquer prova, que saberá vencê-la. Pequeno de estatura, mas grande no jogo, fará por certo muita falta aos lusos. Pena que no campo disciplinar não se apresentasse cem por cento, cometendo alguns deslises o que evidentemente prejudicou alguns de seus desempenhos. Logicamente, deveria estar preocupado com o acontecido e não tivesse assim agido em certas ocasiões certamente teria maior força espiritual para se consagrar definitivamente. Vasconcelos sempre encontrou muita facilidade nas deslocações. sabendo tambem atirar com firmeza para gol. Em varias ocasiões valeu tambem pelo oportunismo, surgindo para decidir algumas paradas dificeis.

PARA OS SANTISTAS

ABSURDOS CRONICOS

O futebol brasileiro ainda vive na razão direta do craque-cartaz – Os exemplos se repetem, mas a linha erronea de conduta continua – Repete-se a historia no Sul-Americano – Pinheiro demorou, porem Helvio foi o cortado – Santos chegou ao Rio atrasado e ainda quis fazer imposições – A culpa maior cabe à C.B.D., mas por que Aimoré aceitou tudo como normal? - Os erros precisam acabar

O futebol brasileiro ainda vive na razão direta do jogador-cartaz, mesmo que se trate de medalhão. Ainda não conseguimos extirpar do espirito de nossos dirigentes essa idéia antiquada de que este ou aquele são insubstituiveis, de que, sem eles, estariamos no "mato sem cachorro". Sempre foi assim e parece que tão cedo não mudaremos essa rigidez estupida de pensamentos. Raros, rarissimos, têm a necessaria coragem de quebrar essa erronea linha de conduta, enveredando pelo caminho certo da escolha sem verificar nomes.

Agora, mais uma vez, a historia se repete. O Sul-Americano deu oportunidade a que se sentisse bem arraigada a mania de se esperar homens que têm cartaz, são dos bons mesmo, mas que poderiam ser substituidos, principalmente se atentarmos para o fato de que o plantel brasileiro é imenso, inexgotavel, e, consequentemente, prescinde de apelos para a vinda de convocados Por isso não compreendemos a dispensa de Helvio em favor de Pinheiro, como não compreendemos a prolongada espera por Santos e até os telefonemas que dizem deu Aimoré e a colocação de um carro à disposição do zagueiro para se apresentar imediatamente em São Lourenço Afinal, de quem é a obrigação? Do tecnico em insistir e até implorar a apresentação ou do craque que deve saber o que lhe cabe e ter responsabilidade?

Positivamente. tudo isto esta errado. Queriamos ver como agiria o tecnico patricio se Pinheiro tivesse sofrido uma contusão mais seria em Montevideo, que o impossibilitasse de defender o selecionado nacional Helvio seria mesmo dispensado? Não acreditamos E se Santos fincasse ... e resolvesse aguardar o "scratch" no Rio! Seria dispensado? Não acreditamos, porque o erro é antigo e todos acabam por persistir nele. Se fosse o caso, era bem capaz de darem o "bilhete azul" a Haroldo e manterem Santos, apesar daquele ter treinado e demonstrado boas qualidades. Longe estamos de pretender criar confusão ou incrementar a discordia, tão somente citamos as falhas, que são de origem e que ninguem tem "peito" para consertar.

Lembra-se, aliás, que Zezé Moreira venceu o Panamericano sem Zizinho, esse mesmo Zizinho que não viu aumentado o seu cartaz. que era o que é. Tambem não defendemos Helvio ou Haroldo (este, felizmente, não foi cortado), mas o que está errado precisa ser dito. Será que a C B.D., o Conselho Tecnico de Futebol, ou lá o que seja. não sentiu. desde o principio. o ambiente esquentado da Copa Montevideo? Deve ter sentido. como todos sentiram. mesmo de longe Mas preferiu deixar ao sabor da sorte homens que estavam convocados para defender o prestigio internacional do Brasil num Sul-Americano que para nós, representa o bi-campeonato.

E o tecnico aceitou. Achou que tudo estava bem talvez até que a apresentação dos cariocas poderia se dar às vesperas de nossos compromissos em Lima. Não nos admiraremos se Pinheiro tomar o lugar de Mauro, que está jogando muito, como já tomou o de Helvio. Que a C. B.D. e seu Conselho Tecnico sejam uma decepção, ainda vá lá, tão acostumados estamos com as suas "mancadas". porem que Aimoré aceitasse tudo como normal é que foi surpreendente. A sua diretriz tinha que ser bem outra, impor, mandar e não implorar. Se havia um prazo para apresentação, por que alarga-lo demasiadamente, por que aceitar a descabida permanencia de Santos na Capital Federal? Sabe-se que o zagueiro é absoluto na posição, mas daí até o bancar-se "maria mole" com ele, a distancia é enorme.

E' certo que tais fatos não influirão na produção de nossa equipe, porem não é menos certo que há necessidade de disciplina, de tratamento igual para todos. Acabemos de uma vez com os "meninos bonitos" do nosso futebol, com os cartazes e medalhões. que dão mais trabalho que outra coisa. Acabemos com esta "salada". onde muitos mandam e ninguem se entende.

A PORTUGUESA NA TURQUIA

A Portuguesa de Desportos acertou as bases para uma nova excursão à Europa no mês de junho. Todos ainda estão lembrados do sucesso que marcou o primeiro giro dos lusos por gramados do velho mundo. A invencibilidade dos brasileiros foi conservada depois de dez partidas Está ai uma boa oportunidade para que a Portuguesa ao lado dos craques famosos leve tambem as novas aquisições que pretende fazer para que as lutas internacionais lhe dêem a necessaria experiencia. Muca, por exemplo. passou pela prova de fogo, trazendo com a curiosidade o fato de ser internacional antes de jogar em Pacaembu. Para esta nova temporada que terá inicio na Turquia todas as providencias foram tomadas.

River e Milionarios

Depois da temporada do Racing em gramados bandeirantes, fala-se que os principais clubes de nossa capital estão interessados em excursões do River e dos Millionarios de Bogotá. O River é o campeão argentino enquanto os Millionarios tem o mesmo titulo na Colombia. Nesta ultima equipe estão integrados valores como Rossi e Di Stefano

GINO



Poderá ser BOM RESERVA

Gino foi contratado pelo São Paulo. Uma das primeiras contratações que o tricolor concretiza, tendo em vista suprir os claros que ficarão, com a dispensa de varios elementos. Quem é Gino? Que poderá fazer no tricolor? Será o homem talhado para reforçar o quinteto e melhorar o seu nivel tecnico? Essas são perguntas que os torcedores se fazem. E nós vamos respondê-las: Gino é um moço voluntarioso que, sem oportunidade no Palmeiras, foi cedido ao XV de Jaú e lá, como tantos outros, encontrou campo para conseguir destaque. Mercé de sua combatividade, de seu oportunismo, conseguiu-o. Mas para o São Paulo, que precisaria, quando menos, de um Pinga, de um Ademir ou de um Liminha, para a função de Gino, é muito pouco Tratando-se de um elemento de area, apareceu mais no Comercial, onde teve a sorte de contar com um tecnico que enxergava mais do que os outros e que estabeleceu a dupla com Nardo. Assim aconteceu no Ipiranga tambem, com Joãozinho e Zé Carlos. Uma formula acertada de tatica, que limita a suas devidas proporções o valor integral de quem a executasse. Para nós, Gino, no São Paulo, será um bom reserva.

Assim situamos sua contratação e fazemos votos para que o tricolor não pare nisso, se, de fato, quizer montar um quinteto de respeito e envergadura. Nada de exageros. Isso poderá prejudicar o proprio elemento, que perderá o necessario controle de auto-critica, e, amanhã ou depois, poderá se arruinar por uma suposta desilusão que não tem razão de ser. São Paulo e Gino que se entendam no começo, para que um e outro, depois, não fiquem de mão abanando, queixando-se e acusando-se mutuamente. Gino poderá ter futuro, não o negamos, mas até lá, precisa ser burilado e ter adquirido maior personalidade.



ELI E A HISTORIA DE UM HOMEM MAU

Spineli achava que futebol é jogo de homem – "Você é um covarde", disse Heleno – Tim levara instruções para provocar o Touro – O medico e o monstro: no campo, Mr. Jekill; fora dele, Dr. Hyde – O grande ausente da Copa do Mundo – "São Paulo não gosta de mim" – "Dentro do campo sou escravo da torcida, mas cá fora quero que me respeitem como eu respeito a todos que me cercam" – Lembranças do Pan-Americano – "Vou meter os peitos no Perú, por Aimoré" – Retrato fiel de Eli, idolo dos vascainos, esperança da seleção do Brasil.

Eli ficou sendo o homem mau do futebol no dia em que, no campo do Vasco, "resolveu" uma velha pendencia com Spineli, que então jogava no Botafogo. O medio argentino era de morte. Deu uma pisada forte no Djalma, e achou ruim quando Eli reclamou. "Futebol é prá homem" disse Spineli. Não demorou muito ambos se encontraram, numa bola alta. Eli fez duas coisas ao mesmo tempo: cabeceou a bola e deu um murro na cara de Spineli, prostando-o desacordado. Foi saindo de fininho, como quem não quer nada, e ao pressentir o avanço de Heleno, que pretendia agredi-lo, virou-se e aguardou os acontecimentos. "Você é um covarde", disse Heleno. Eli apenas sorriu, dentro da sua imensa filosofia, compreendendo que o covarde, em tudo aquilo, era somente o Heleno, que viera por detrás e ao ser enfrentado não soube topar a parada.

Isso aconteceu no primeiro turno. No segundo o jogo era no campo do Botafogo. Ondino Vieira quis deixar Eli de fora, temendo violencia em represalia, mas o "gigante" insistiu e foi escalado. Quando entrou no estadio de General Severiano recebeu logo uma cuspida no peito e pensou consigo: isso, sim, é covardia! Dentro do gramado sentiu a tensão nervosa. Tim provocou-o, com piadinhas, e numa disputa de bola chutou-lhe as canelas de proposito. Eli olhou para a figura do enorme touro que os botafoguenses haviam levado para o estadio e resolveu honrar o apelido. Desceu a botina em Tim e foi logo avisando: "topo com qualquer um, estão entendendo? Não mexam comigo porque é pior".

O MEDIÇO E O MONSTRO

Na sua voz suave, melifiue, Eli é a delicadeza em pessoa. Fala sem peias na lingua, dando conta de todos os seus sentimentos, sem esconder nada. Dá gosto conversar com ele! E' sincero quando afirma que o gramado, para ele, é um campo de batalha. "Não gosto de perder. Quando vou para a luta esqueço meus amigos. Procuro tratar a todos com lealdade, mas não admito que façam pouco de mim. Jogo duro, mas na bola, e a prova está em que nunca machuquei ninguem. Acho até que o que falta ao futebol brasileiro é um pouco mais de virilidade. Jogamos muito bonito, com excesso de virtuosismo, mas na hora "h", quando a parada esquenta um pouco, perdemos a capacidade de raciocinar e de reagir".

Tem razão, Eli. Futebol é jogo de homem, o que não significa dizer que se deve dar pontapés e socos a torto e a direito. Os uruguaios já descobriram nosso ponto fraco e apelam sempre para ele, nas partidas decisivas. Na Copa do Mundo eles não nos teriam vencido, se tivessemos em nosso quadro dois ou três jogadores como Eli. Quando Obdulio desceu o braço em Bigode, a ordem era baixar o pau. Não às claras, fazendo faltas inuteis e anarquizando a partida, mas fazendo ver aos adversarios que nós tambem somos homens. O ataque do Uruguai, composto de homens franzinos, entrava a toda hora no nosso campo e ninguem o castigava. Enquanto isso, nossos avantes não podiam nem chegar perto da area contraria. Friaça, Ademir e Jair, principalmente, queriam ver o diabo na frente mas não queriam ver o Obdulio.

Eli fala dessa partida e lamenta o nosso fracasso. Perguntamos-lhe se gostaria de ter uma oportunidade contra a seleção uruguaia. A resposta saiu prontamente:



— "Não joguei aquela partida porque o Bauer estava jogando muito. Lamentei, porem, porque o clima daquele jogo me convinha. Tenho o privilegio de não perder o controle dos nervos. Acredito que, naquelas circunstancias, toparia a parada com Obdulio e seus companheiros, adotando as mesmas armas deles. Não é só jogar duro, não! E' preciso saber jogar duro, sem se expor ao risco de ser expulso. E' isso que nossos jogadores não compreendem. Jorge, por exemplo. Quando se irrita, chuta até a sombra dele, e isso não está certo. Danilo é a mesma coisa. Eu não quero fazer disso o meu cartaz, mas embora seja eu o cavalo, o homem mau, posso contar nos dedos de uma mão as expulsões que sofri, e vejo companheiros que volta e meia estão fora do quadro por violencia".

"S. PAULO NÃO GOSTA DE MIM"

Não foi preciso perguntar nada. Eli estava num assunto que discute com interesse. Prosseguiu:

"Sei que nenhuma torcida gosta de mim. Só a do Vasco. Em S. Paulo, então, a "onda" é de amargar. E' um direito que a torcida tem, de gostar ou não gostar, de xingar ou elogiar.

Respeito esse direito. Só não que, fora do campo, me dirijam desaforos. Lá no campo sou um profissional pago para dar espetaculo. Aqui fora sou um homem como qualquer outro. Não permito, de maneira nenhuma, que menosprezem minha condição de homem. Por causa disso tenho enfrentado algumas situações dificeis. No Rio, já me pararam na rua varias vezes, e em S. Paulo tambem. Ainda recentemente, fui assistir o jogo Palmeiras vs. S. Paulo, e tive de enfrentar a ira de alguns torcedores. Felizmente tudo acabou bem.

O que me consola é que quando chega a hora dos confrontos internacionais, as simpatias se voltam para mim. Estão enganados, porém, os que pensam que contra os estrangeiros eu vou modificar meu sistema de jogar, para dar pontapés e mais nada. Sou sempre o mesmo. Quero ser bom com todos. Se me pisarem nos calos, porém, tanto faz ser estrangeiro como nacional, não tenham duvidas que vou à desforra. Lá fora, sim, quando se trata de jogos da seleção do Brasil, a coisa muda de figura. Faço com que me respeitem e quero tambem que respeitem os meus companheiros. Pisou num deles, tem que pisar em mim tambem, e não é tão facil assim, porque eu não tenho medo de caretas. No Pan-Americano, insisti para que Zezé tirasse Ademir do quadro, no segundo tempo do jogo contra o Uruguai, porque ele não queria mais entrar na area. Tinha que tirar. Entrou o Pinga e eu acabei sendo expulso, no final, porque Miguez me agrediu, por detrás, e eu revidei. Saimos os dois, porém. Quando revidei, fi-lo de modo a que ele saisse tambem, expulso ou de padiola".

A TATICA DE AIMORE'

Eli continuou:

"Aimoré vai utilizar, no Sul-Americano, a mesma tatica de seu irmão Zezé, que consiste em aproveitar elementos que, além de bom futebol, possuam tambem moral forte e coragem. Santos, da Portuguesa, é o tipo do jogador que dá gosto de se ter ao lado, numa equipe. Duro, firme, não quer conversa e vai aceitando o ritmo da partida. Brandãozinho é outro. E Zizinho? Tambem é valente, sim senhor. São companheiros com quem a gente pode contar sempre. Jair já é de outro tipo. Joga demais, mas não gosta de pé na frente dele. Conheço-o bem, porque já joguei a favor e contra ele. Julio, sim, é valente. Sei disso porque já o castiguei, algumas vezes, e ele nunca fugiu do combate. E' de jogadores assim que precisamos. Zezé estava certo e Aimoré tambem está. Aliás, aproveito a ocasião para dizer que estou inteiramente com Aimoré. Vou "meter os peitos" em Lima e havemos de trazer mais este titulo".

RETRATO

E' assim o Eli, a quem chamam homem mau. Idolo dos vascainos, odiado pelas demais torcidas. Fora do campo é um perfeito "gentleman", atencioso ao extremo. Fala pausadamente, mas com uma firmeza que denota absoluta integridade moral. Não pede clemencia, não discute nem procura eximir-se de suas culpas. Está convencido de que trilha o caminho certo. Tem a consciencia tranquila e só deseja continuar a ser o que é, com forças para aguentar até à próxima Copa do Mundo. Não fuma, não bebe, nem joga. Financeiramente está muito bem. Tem varias casas e algum dinheirinho guardado. Está no Vasco há nove anos e tem sido sempre o primeiro a chegar para os treinos. Nunca teve uma falta disciplinar, dentro do seu clube, o qual defende com amor. Quando lhe perguntam se deseja trocar de camisa, responde: "Estou bem no Vasco. Além disso, as outras torcidas não gostam de mim...".

O BRASIL LEVOU UM PESO NA CABEÇA

Periodo inglorio do futebol brasileiro – A evolução do valor-homem era normal, mas morria no espirito de equipe, no preparo psicologico – Vinham as derrotas e a culpa era jogada a debito dos arbitros – País do "podia ter sido" – As lembranças tristes de 45 e 6 – O tecnico olhou e... nada mais – Ganhamos o titulo em 49, mas a significação foi restrita

A seleção do Brasil só em 1952 sofreu modificações em sua estrutura e, o que é mais importante, em sua orientação. Sucediam-se os torneios internacionais e sempre ficavamos jogados a uma posição incomoda e secundaria, sem que, ao menos, pudessemos julgar do poderio ou não de nosso futebol. Os fracassos dos instantes decisivos desfaziam campanhas inteiras, colocando-nos mesmo como incapazes de reação nos momentos mais agudos. Essa era a impressão geral, que vinha de longe e persistia indefinidamente. A evolução futebolistica do Brasil dava-se vagarosamente, quase não aparecia, porque os passos do progresso sofriam contratempos que, na maioria dos casos, originavam-se da direção.

Crescia o valor-homem, por força de predicados natos, morria, porem, automaticamente, o espirito coletivo, por obra exclusiva do nefasto partidarismo que nascia na C.B.D. e tinha continuidade na direção tecnica.

Moral e tecnicamente, era bem relativa a figura do Brasil e caminhamos assim durante muitos e muitos anos. Mesmo quando ganhamos o Sul-Americano de 49, foram berrantes os erros de origem. E passamos a ser o país do "podia ter sido". Depois das derrotas, nos instantes em que o acumulo de erros nos levava a mais uma perda, debitavam-se os revezes às arbitragens. E' provavel que uma vez ou outra tenhamos sofrido essa influencia, mas em outras, na quase totalidade, eramos vitimas dos proprios defeitos, da apalhaçada caricatura de nossos comandantes.

Em 45 e 46, por exemplo, quando iamos de vento em popa, nada se fez para anular Mendez. Tinhamos um tecnico e este olhou o jogo, olhou e nada mais. O meia direita argentino marcou três tentos no primeiro ano e dois no segundo, aproveitando brechas existentes entre Danilo e Jaime. Não houve modificação de tatica ou pelo menos tentativa. O Brasil nadava, nadava e morria na beira O publico conhece todos os detalhes e não convem relembrá-los, como conhece tambem o que se passou em 49.

★

Nesse ano, tivemos nas mãos, antecipadamente, o titulo continental, principalmente porque as forças representativas de outros concorrentes estavam bem longe de ameaçar o nosso selecionado, que contava, alem do mais, com os fatores formidaveis de campo e torcida. Surgiu, porem, o malfadado e estupido criterio de Flavio Costa, de desmembrar o "scratch" criando uma base para São Paulo e outra para o Rio. E o partidarismo, o clubismo, imperou mais uma vez, sofrendo a evolução novo percalço, porque os valores eram colocados na situação incerta de não serem os titulares.

Tivemos, então, varios quadros. Varios aqui, principalmente. A seleção nacional não existia estruturada, era sempre uma colcha de retalhos. A inconsequencia e estupidez do criterio não sofreu siquer a menor restrição por parte do Conselho Tecnico da C.B.D. E quase perdemos o titulo, quando não poderiamos perdê-lo. Lembram-se? Não tivesse o Uruguai, com um quadro desconhecido, composto quase que exclusivamente de amadores, batido o Paraguai em Pacaembu, não teriamos tido o direito da disputa final com os guaranis, após a derrota que sofremos em São Januario por 2 a 1.

A manutenção de Otavio no plantel, em detrimento de Leonidas, foi a maior aberração. Os valores jovens que, na ocasião, poderiam ter sido lançados, eis que, repetimos, o torneio era facil para o Brasil, tiveram adiadas as seus presenças. Baltazar, Pinga, Brandãozinho e outros mais, continuaram aguardando. Permanecia o futebol brasileiro sujeito diretamente ao cartaz, ao jogador de nome. Durante o reinado de Flavio Costa, São Paulo não tinha vez. Ainda nos lembramos do que foi preciso fazer, da campanha sistematica da imprensa bandeirante para o aproveitamento de Simão. E isso só se deu porque havia carencia de elementos para a ponta esquerda. Não estivesse Chico em más condições e não há a menor duvida de que seria o titular, como o viria a ser no ano seguinte, durante a Copa do Mundo, em que pese a boa forma que apresentava Rodrigues.

Vencemos o continental, mas a verdade é que este não teve a grande expressão que muitos lhe quiseram dar. E não saimos invictos.

★

A Copa do Mundo foi mais um exemplo e mais um defeito. Exemplo do "podia ter sido", defeito claro de direção. Sim, porque quando se dizia que o Brasil não sabia ganhar prelios decisivos, nada mais era do que a verdade. As falhas de orientação na partida final contra os uruguaios não convem sejam relembradas, mas as novas aberrações cometidas por Flavio, estas sim, merecem recordação.

Pela primeira vez na historia do nosso futebol, houve uma voz contraria ao tecnico na C.B.D., interpelando-o sobre os motivos da dispensa de Pinga e manutenção de Alfredo. O que respondeu o tecnico até parece piada, pois disse que o vascaino era um jogador eclético e portanto mais util. Como se na Copa mundial pudessem ser feitas substituições! Como se não tivessem sido escolhidos dois elementos para cada posto, um titular e um reserva! Qual a utilidade de Alfredo? A de jogar na ponta direita em São Paulo contra a Suiça? O intuito era desmoralizar o Pacaembu e os paulistas, pois o que foi apresentado aqui, nos 2 a 2, não passou de desfeita aos bandeirantes. Só na retaguarda, vimos um trio medio (Bauer, Rui e Noronha), que antes nunca tinham jogado adiante do triangulo Barbosa, Augusto e Juvenal. Quanto ao ataque, nem é bom falar!

O interessante é que, anteriormente, quando se tratava do preparo do "scratch", este jogou contra a seleção dos "brotinhos" de São Paulo no Rio de Janeiro. Brandãozinho tomou conta do campo, Pinga foi um espetaculo. Contudo, o centro medio, muito melhor que Danilo e Rui, não teve siquer a oportunidade de ser reserva. Pinga, como dissemos, foi cortado, e Baltazar só jogou contra a Suiça porque não podia ficar de fora. A "salada" atacante, porem, foi preparada para prejudicar o Cabecinha de Ouro.

Não se diga que só os paulistas sofriam. No Rio, tivemos o caso de Pindaro, convocado para a Copa "Rio Branco", mas barrado na hora de entrar em campo, no domingo, mantendo-se Santos, que jogara no sabado ante os orientais em Pacaembu. Houve discussão e Pindaro foi imediatamente dispensado. Tantas fez Flavio Costa que chegou ao cumulo de, num jogo contra os paraguaios em São Paulo, pela Copa "Osvaldo Cruz", colocar a equipe azul do Brasil com Nena e Juvenal na parelha de zagueiros. Andaram trocando de funções durante a peleja, mas nenhum aprovou na marcação do ponta. Resultado: empate de 2 a 2. A intenção, repetimos, era uma só: desmerecer São Paulo.

Baltazar e Pinga foram espetaculos nessa peleja, mas ficariam de fora na Copa do Mundo. E Bauer só jogou porque Eli estava contundido. Esse era o criterio de Flavio Costa, um criterio que não dava chance a novatos, que paralisava a renovação de valores e automaticamente estagnava a evolução do futebol brasileiro. Faltava espirito de equipe, principalmente porque do proprio tecnico partia o separatismo, o desmembramento. As bases de São Paulo e Rio eram a melhor prova disso.

★

Quando veio o Panamericano e Zezé Moreira foi convocado, sentimos renascer as esperanças. E' que conheciamos o trabalho do tecnico no Fluminense, renovando o plantel e dando, sobretudo, um amplo sentido de cooperação entre os componentes do "onze". Basta que se diga que no tricolor não havia valores exponenciais, preponderancias ou donos do quadro. A base era o conjunto, a coletividade.

E depois de muitos e muitos anos, realizou-se um trabalho racional de escolha, em que pese não ter havido tempo para melhor seleção. Até nesse particular houve enorme diferença. No tempo de Flavio, os craques tinham direito a prolongadas concentrações em Araxá, Caxambu, etc., Zezé, quando muito, teve uma semana ou menos para escolher e treinar os jogadores.

Não olhou cartazes, não viu paulistas ou cariocas, teve em mira somente organizar duas equipes que pudessem representar o futebol brasileiro condignamente. Foi tão honesto em seus intentos que convocou Baltazar à ultima hora, depois de vê-lo jogar no Rio contra o Bangu durante uma das ultimas pelejas do São Paulo-Rio. E não esqueceu Pinga, Brandãozinho, Julio ou Djalma Santos. Outra prova da honestidade do treinador do Fluminense foi Arati. Seguiu como titular, porem, logo na partida contra o Peru, Santos foi chamado e não mais deixou o "onze" nacional. Estamos apostando que, fosse Flavio Costa, até agora os jovens craques paulistas estariam esperando uma oportunidade e não teriam sido campeões Panamericanos. Aliás, talvez o Brasil não tivesse conquistado o titulo.

A situação transformou-se rapidamente. Acabou o partidarismo doentio de antes, imperando somente o desejo de bem servir o Brasil. Há muito tempo aguardavamos medidas como as do torneio de Santiago, que visassem, sobretudo, a renovação de valores, necessaria e imprescindivel em nosso futebol, a fim de que, irmanados, pudessemos alcançar o que sempre nos fugira em todos os momentos. A significação do Panamericano foi unica para nós, representou mil vezes mais que o Sul-Americano de 49.

★

Um simples confronto, de 49 para cá, mostra que inumeras realidades de antes só em 52 foram aproveitadas. Brandãozinho desde há muito era para ser o centro medio titular do Brasil, pois destacou-se no cenario nacional anteriormente àquele torneio continental. O mesmo se pode dizer de Pinga e Baltazar.

Castilho, já na Copa do Mundo, apresentava muito mais forma tecnica que Barbosa, porem não passou de reserva. Foi necessario que Zezé, tomasse as redeas da direção, para que o goleiro ganhasse o posto que devia ser seu, sem qualquer desmerecimento ao guardião do Vasco da Gama. E pergunta-se: desde quando Nilton Santos era rei na zaga do Botafogo? Só Flavio Costa não sabia, como não sabia que Rodrigues era e sempre foi mais jogador que Chico. Não é um novato, mas por isso mesmo sua oportunidade deveria ter surgido há mais tempo. Tudo demonstra como viviamos no futebol de seleções, presos a um plantel que somente sofria modificações pelo desaparecimento do cenario esportivo, dos craques-reliquias de Flavio Costa.

Hoje, estamos de novo em uma disputa internacional. A semente renovadora do treinador do Fluminense começa a dar frutos, porque, juntamente com veteranos de outras jornadas, juntamente com craques que ganharam destaque em Santiago, vemos Gilmar, Alfredo e Haroldo, que, futuramente, com os Roberto, Edson e Maurinho poderão ser titulares do Brasil.

Castilho, Barbosa e Gilmar são os indicados para o arco, estando o corintiano ao lado de dois vice-campeões do Mundo. Mauro era para ser o zagueiro central do "scratch" há muito tempo, porem a chance que tinha nas mãos de Flavio era por demais restrita. O fato de saber que nunca chegaria a titular, em que pese ter tido ocasiões de demonstrar ser um jogador completo, influiram sobremaneira na produção do sampaulino. Foi campeão em 49 e agora volta ao selecionado. Pinheiro é descoberta de Zezé Moreira e no Panamericano teve a honra de barrar Juvenal, que fôra o titular na "Jules Rimet" Santos, do Botafogo, e Brandãozinho, repetimos, de há muito era para serem donos absolutos de um lugar no "scratch", mas a oportunidade só surgiu verdadeiramente em 52, quando se deu a transformação radical na escolha dos valores.

Djalma Santos e Julio são produtos reais do "soccer" de São Paulo e a chance para eles foi automatica, acabando por valorizar e justificar a necessidade da renovação. O amadurecimento do Panamericano já era esperado e agora são os homens ideais para a seleção. Baltazar e Pinga eram combatidos, esquecidos antes de 49. Contudo, a realidade aí está, mostrando que ambos fizeram falta na Copa do Mundo. Completa-se o plantel com Zizinho, Ademir, Rodrigues, Alfredo, Bauer, Eli, Ipojucan, Claudio, Danilo e Haroldo, uns veteranos, outros novatos, conquanto reunindo qualidades cristalinas a serviço do Brasil. E, sobretudo, existe atualmente espirito de conjunto, camaradagem, graças ao trabalho iniciado pelo tecnico do Fluminense e que Aimoré está seguindo com firmeza, porque compreende que disso depende muito a boa produção.

O ambiente é, portanto, dos mais sadios e não há duvida de que estamos palmilhando o caminho certo para a Copa mundial de 54. Tudo é questão de mantermos a linha. Aimoré tem uma incumbencia espinhosa em Lima, mas pode perfeitamente superá-la. Espera-se mesmo que isso aconteça, principalmente porque estamos distantes dos tempos falsos de Flavio Costa e há necessidade de mantermos esta linha de conduta, apesar dos adéptos do "mascarado" se tornarem sempre entrave na Capital Federal.

Vencendo o Sul-Americano, o Mundial, fatalmente, terá continuidade no clima são de hoje. Demorou a renovação, mas já agora nada poderá entravá-la. E isso, sem a menor discussão, é um beneficio enorme. O Brasil está com uma seleção muito boa em Lima e, se houve reparos a fazer, foram em pequeno numero, talvez até porque não pode haver geral contentamento. O principal, contudo, é que tenhamos modificado e aplainado os erros que afligiam o futebol do Brasil.

texto de



SOLANGE BIBAS

O partidarismo do tecnico, maior entrave ao progresso – E ainda surgiu o criterio estupido das bases paulista e carioca – O "scratch" era uma colcha de retalhos – Copa do Mundo, mais um exemplo, mais um defeito – Os eternos esquecidos – Lembram-se da zaga Nena e Juvenal? – Panamericano, nova fase da vida do Brasil – Zezé fez mais em dias do que Flavio em anos – Agora sim, estamos no caminho certo.



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

CARDOSO O HOMEM QUE VAI AMPARAR OS ESPORTES VARZEANOS!

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

JACEGUAY COM AS HONRAS DE FAVORITO

SABADO

1.o Pareo — 1.600 metros — A força desta prova é o Incroyable, que vem produzindo muito boas corridas na turma. Para a dupla a melhor indicação nos aparenta o Borborinho, que volta muito bem preparado.

2.o Pareo — 1.500 metros — Na areia e nesta distancia vamos apontar Galanteio para o posto de honra. Para secundá-lo, Amaurá, e a diferença do nosso duo, Peralta.

3.o Pareo — 1.300 metros — **Bazar que na sua ultima corrida fracassou, agora parou o tempo necessario para ganhar. Nosso favorito. Escandal, para a dupla.**

4.o Pareo — 1.800 metros — **Darik, que vem de um segundo para Pirilampo, agora com o enfranquecimento da turma, será o nosso favorito para a ponta. Loire e Orriga discutirão a formação da dupla.**

5.o Pareo — 1.800 metros — Pewter Platter, agora é barbada nesta turma. Para a dupla, Titanic, os demais sem pretensões alguma.

6.o Pareo — 1.300 metros — Outra barbada na sabatina, nesta prova, é a potranca Docléa. Não pode perder. Para secundá-lo, Furona e um bom azar, Altana.

7.o Pareo — 1.609 metros — A força desta prova é a Blossom que estreou ganhando. Seu estado de preparo é muito bom e muito dificil que seja derrotada. Para a dupla, Ebi, que vem de vitoria. Opereta, um bom azar.

8.o Pareo — 1.600 metros — Muito equilibrado este pareo intermediario dos "bettings". Por palpite vamos apontar Escuna para vencedor, com Kon Tiky na dupla.

9.o Pareo — 1.400 metros — A força logica da carreira é Corcel que vem de um bom segundo para Estuario. Encontrará séria resistencia por parte de varios competidores dentre eles, Interim, Aboé, Marpo e Marfact. Gostamos mais de Interim para a dupla.

DOMINGO

1.o Pareo — 1.500 metros — Landa volta a correr em sua turma, dai a nossa preferencia em indicá-la para a ponta. Para a formação da dupla, Dogarito.

2.o Pareo — 800 metros — Pipoca conseguindo largar, não pode perder, mas é muito indocil na fita. Dai as nossas reservas em indicá-la para a ponta. Criz, a sua mais séria rival.

3.o Pareo — 1.300 metros — Okra, uma estreante e defensora do Stud Paula Machado, deverá ser a favorita do publico apostador nesta eliminatoria. Para a dula, Araquinta e um bom azar, Foliole.

4.o Pareo — 3.000 metros — O invicto Jaceguay tentará mais uma vitoria neste Grande Premio "Consagração". Muito dificil que perca mesmo para estes competidores. Para a dupla, Acapulco.

5.o Pareo — 2.000 metros — Astrologo parece ser barbada nesta companhia. Seu trabalho de segunda-feira foi muito bom e a turma entraqueceu bastante. Para a dupla Frade e a diferença, Fenelon

6.o Pareo — 2.000 metros — Dupla liquida nesta prova, Zorrino e Bethel. Melhor a dupla do que qualquer ponta. Por mero palpite vamos apontar Bethel para a ponta.

7.o Pareo — 1.200 metros — Lord Starson, agora voltou a correr na sua turma, dai ser a força da prova. Defenderá o nosso prognostico. Para a dupla a que mais nos agrada é a "14" com Sempre Serve.

8.o Pareo — 1.800 metros — **Cheio de matungos este ultimo pareo da domingueira. Marubela parece-nos a melhorzinha dentre estas ruindades. Para secunda-la Caravela e a diferença, Cratur.**

MONTARIAS PARA SABADO

1.o PAREO — 14 hs. — 1.600 mts.
1—1 Lncroyable, L. Latorre ... 55
" Ilhéo, L. Diaz 55
2—2 Fairlight, A. Nobrega 55
3—3 Borborinho, D. Garcia ... 55
4—4 Avancene, S. Ferreira 55

2.o PAREO — 14,30 h. — 1.500 m.
1—1 Amaurá, A. Nery 58
2—2 Lady Rose, O. Santos 54
3—3 Peralta, A. Cataldi 56
4 Ipiranguinha, N. Pereira . 58
4—5 Acirama, O. Reichel 54
6 Galanteio, L. Diaz 56

3.o PAREO — 15 hs. — 1.300 m.
1—1 Escandal, O. Reichel 55
2—2 Bazar, N. Pereira 55
3 Helix, M. Signoretti 55
3—4 Dagon, J. Alves 55
5 Ombú, R. Latorre 55
4—6 Harfango, A. Marchesini . 55
7 Arrigo, A. Cataldi 55

4.o PAREO — 15,30 h. — 1.800 m.
1—1 Loire, C. Mazzoli 54
2 Oshalá, J. Camargo 56
2—3 Orriga, L. A. Pinheiro 54
4 Elaem, A. Xavier 54
3—5 Delicado, C. Aurunco 58
6 Magé, A. Artim 56
4—7 Mutisia, J. Paino 56
8 Darik, J. O. Souza 58

5.o PAREO — 1',05 h. — 1.800 m.
1—1 Pewter Platter, R. Latorre 58
2—2 Estopim, P. Vaz 52
3—3 Augusta, R. Pacheco 52
4—4 Titanic, J. Alves 56

6.o PAREO — 16,40 h. — 1.300 m.
1—1 Docléa, P. Vaz 55
2 Olcila, C. Mazzokli 55
2—3 Et Voilá, Greme Jr. 55
4 Altana, R. Latorre 55
3—5 Furona, L. Diaz 55
6 Madra, C. Taborda 55
4—7 Miss White, E. Coelho ... 55
8 Dadivosa, D. Garcia 55

7.o PAREO — 17,20 h. — 1.600 m.
1—1 Blossom, O. Rosa 55
2 Orne, P. Vaz 55
2—3 Opereta, L. Ozorio 55
4 Fornarina, J. Costa 55
3—5 Ebi, C. Bini 55
6 Magia Princess, Mazzala . 55
4—7 Firenze, J. Alves 55
8 Corintiana, N. Pereira ... 55
" Exquise, Greme Jr. 55

8.o PAREO — 18 hs. — 1.600 m.
1—1 Kon Tiky, C. Rosa 54
" Arteira, C. Bini 52
2—2 Cora, R. Olguin 52
" Argentea, R. Pacheco 52
3—3 Escuna, P. Vaz 56
4 Escamp, O. Reichel 54
4—5 Usanio, A. Cataldi 54
6 Never More, R. Zamudio. 58

9.o PAREO — 18,40 h. — 1.400 m.
1—1 Interim, J. Alves 56
" Galeota, F. Costa 54
2 Esbirro, R. Pacheco 56
2—3 Aboé, P. Vaz 56
4 Centelha, J. Camargo .. 54
5 El Zingaro, P. A. Pinto . 56
3—6 Gendarme, D. Garcia ... 56
7 Marpo, M. Signoretti ... 56
8 Pitoresco, O. V. Andrade. 52
4—9 Marfact, A. Cataldi 56
10 Corcel, L. Diaz 56
" Cento e Vinte, L. Pereira 52

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o PAREO — 13 h 30 — 1.500 M.
1—1 Landa, O. V. Andrade .. 54
2—2 Bendito, J. Alves 56
3—3 Dogarito, C. Bini 56
4 Fair Aristocratic, D. G. 56
4—5 Jaspe Real, S. Ferreira . 56
6 Don Juarez, F. Sobreiro 58

2.o PAREO — 14 h. — 800 M.
1—1 Criz, L. Diaz 55
2—2 Pipoca, L. Ozorio 55
3—3 Infanta, O. Rosa 55
4 Miss Dior, J. Alves 55
4—5 Ginestra, P. Vaz 55
6 Fabiola, D. Garcia 55

3.o PAREO — 14 h 30 — 1.300 M.
1—1 Okra, L. Ozorio 55
2—2 Araquinta, A. Cataldi ... 55
3 Dolomia, E. Casanova .. 55
3—4 Ela, C. Bini 55
5 Dinga, M. Signoretti ... 55
4—6 Foliole, L. Diaz 55
7 Loana, O. Rosa 55

4.o PAREO — 15 h. — 3.000 M.
1—1 HUXLEY, L. Diaz 55
" ACAPULCO, R. Latorre 55
2—2 JACEGUAY, Greme Jun. 55
3—3 INDOCIL, O. Rosa 55
4—4 FOX SOMON, P. Vaz ... 55

5.o PAREO — 15 h 35 — 2.000 M.
1—1 Fair Clever, L. Diaz ... 55
" Assima, S. Ferreira 53
2—2 Astrologo, O. Rosa 55
3—3 Fenelon, J. Alves 55
4—4 Frade, O. Reichel 55
5 Elfos, A. Cataldi 55

6.o PAREO — 16 h 10 — 2.000 M.
1—1 Zorrino, S. Ferreira 58
2—2 Bethel, D. Garcia 58
3—3 Lupan, P. Vaz 57
4 Climax, O. Reichel 57
4—5 Halte-lá, L. Diaz 55
6 Manitoba, R. Pacheco ... 56

7.o PAREO — 16 h 50 — 1.200 M.
1—1 Lord Starson, L. Diaz .. 56
2 Marengo, O. Reichel 56
2—3 Fair Baby, P. Mauzzan . 54
4 Boy Scout, M. Signoretti 56
3—5 Miss Televisão, D. Garcia 54
6 Crepusculo, S. Ferreira . 56
4—7 Sempre Serve, C. Bini .. 54
8 Esperta, F. Costa 54
9 Valete, P. Vaz 56

8.o PAREO — 17 h 30 — 1.800 M.
1—1 Marubela, F. Pereira ... 52
" Baturité, C. Taborda 56
2—2 Cratur, F. Sobreiro 58
3 Mefistofeles, R. Pacheco 58
3—4 Holoturia, V. Pinheiro .. 56
5 Caimé, P. Vaz 52
6 Bauer, A. Cataldi 56
4—7 Limeira, O. V. Andrade . 48
8 Debate, C. Bini 56
" Caravela, R. Correia 48

A GALOPE

Aí temos o "Consagração", carreira que poucas emoções tem proporcionado aos Turfistas, pois que, via de regra, apresenta uma força destacada, que se vitoria num final de pouco valor, tanto mais que 3.000 metros não é distancia accessivel a qualquer parelheiro, mormente, aos "três anos", ainda em inicio de campanha praticamente.

Neste ano, embora apresentando o campo do "Consagração" um nome do destaque de Jaceguay, força é reconhecer que o pupilo do sr. Paulo Albuquerque e Castro deverá ter uma prova dificil, pois há poucos animais inscritos e, assim sendo, terá o filho de Water Street que participar ativamente da carreira, a menos que deixe os da frente tomar conta da prova perigosamente.

Assim, sem embargo de que novamente vai ter a parelha do Stud Seabra de correr, sacrificando-se um pelo outro — ao que apuramos, desta vez será Huxley o ponteiro — é ela digna de muita atenção, pois tanto o filho de Hurona, quando o de Achray acham-se em forma esplendida e se adaptam, por seus proprios pendores e constituições fisica, ao percurso da longa disputa.

Por outro lado, Indocil, que vem sendo preparado com muito cuidado e que não foi ao "Imprensa", guardando-se para a ultima etapa da "Triplice-Corôa", este ano "quebrada" como nos anos anteriores, vai correr muito bem. Está estendido e tem mostrado grande disposição em exercicios. Vale recordar, que Jaceguay apenas logrou bater o defensor do Haras "Faxina", em determinada ocasião, por pequena margem, e com peripecias desfavoraveis ao pensinista do "Neco".

Diante de tudo isso, não há que negar: apesar do favoritismo logico de Jaceguay, não é nada remota a hipotese de que sejam os 3.000 metros o "Waterloo" do galopador filho de Dalina. Tanto por parte da parelha do Marto de Almeida, quanto de Indocil poderá surgir o perigo, concretisado em um resultado que, a nosso entender pelo menos, não será surpresa. Achamos que é Acapulco o maior adversario de Jaceguay, nesta oportunidade...

BECHARA

BETTINGS

SABADO

1 { 3, 5, 8	3 { 1, 2, 6	10 { 1, 3, 9

DOMINGO

2 { 1, 3, 5	1 { 3, 6, 7	1 { 2, 5, 8

ACUMULADAS

SABADO
— INCROYABLE —
— BAZAR —
— PEWTER PLATTER —
— DOCLEA
DOMINGO
— PIPOCA —
— JACEGUAY —
— ASTROLOGO —
— LORD STARSON —

NOSSOS PALPITES

SABADO

INCROYABLE	BORBORINHO	(13)	FAIRLIGHT
GALANTEIO	AMAURA'	(14)	IPIRANGUINHA
BAZAR	ESCANDAL	(12)	DAGON
DARIK	LOIRE	(14)	ORRIGA
P. PLATTER	TITANIC	(14)	ESTOPIM
DOCLEA	FURONA	(13)	ALTANA
BLOSSOM	EBI	(13)	OPERETA
ESCUNA	KON TIKY	(13)	N. MORE
CORCEL	INTERIM	(14)	ABOE'

DOMINGO

LANDA	DOGARITO	(13)	BENDITO
PIPOCA	CRIZ	(12)	INFANTA
OKRA	ARAQUINTA	(12)	ELA
JACEGUAY	ACAPULCO	(12)	INDOCIL
ASTROLOGO	FRADE	(24)	FENELON
BETHEL	ZORRINO	(12)	LUPAN
L. STARSON	S. SERVE	(14)	F. BABY
MARUBELA	CARAVELA	(14)	CRATUR

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

Aproveitamos a nossa estada no prado, na manhã de ontem, para colher entre os profissionais algumas barbadas para os nossos leitores.

Escolhemos dois tratadores para que marcassem entre sabado e domingo alguns "barrinhos".

O primeiro que interrogamos foi o "Neco" Farrajota.

— Algumas boas para os nossos leitores Neco?"

— "Dos meus animais só tenho dois inscritos, o Incroyable e o Indocil. Com o primeiro não devo perder, este é "barbada" mesmo e o Indocil vai correr muito bem preparado o Grande Premio "Consagração" e se o Jaceguay facilitar o meu ganha dele. A dupla é liquida na minha opinião".

Agradecemos ao "Neco" e fomos conversar com o "Tajarin que está muito cheio de esperanças esta semana conforme nos declarou.

— "Para principiar tenho quatro animais anotados na sabatina e um no domingo. No sabado tem chance de vitoria, o Amaurá, que se não ganhar vai pagar placê. O Pewter Platter é barbada, não tem jeito de perder, com a Altana eu acho duro ganhar ou mesmo pagar placê e com o Never More, as forças da prova onde ele se acha inscrito, que não facilitem na carreira porque senão o meu petiço passa todos eles na "cara".

Agradecemos aos dois profissionais que muito se destacam na sua profissão, as indicações por eles apontadas para os leitores do "MUNDO ESPORTIVO".

VOCÊ É JORNALISTA?

Instituimos hoje um novo Concurso, ao qual todos os leitores podem concorrer, habilitando-se ao premio de **DUZENTOS CRUZEIROS**. Tudo é questão de você saber contar uma historia, curiosa, interessante, sobre a vida de um jogador. Aliás, não é bem historia, pois o que desejamos são fatos veridicos da vida de qualquer craque, desde que não envolva desonestidade ou algum ato amoral.

O leitor concorrente endereçará a MUNDO ESPORTIVO a sua descrição, calcada, como dissemos, em fatos verdadeiros, procurando dar à narração o tom mais sintetico possivel, sem muito floreado. De preferencia, deverá datilografar a materia, com um minimo de 30 linhas, assinando em seguida e dando endereço certo e todos os detalhes indispensaveis à identificação. Por outro lado, a fim de não confundir na separação das cartas, fará constar do envelope o seguinte:

MUNDO ESPORTIVO
VOCÊ É JORNALISTA?

De posse das cartas, escolheremos semanalmente a mais interessante, levando em consideração a curiosidade e tambem, este o ponto principal, o fato de se tratar de materia inedita. De preferencia, mas sem obrigatoriedade, poderá o leitor citar datas e locais. O que merecer a nossa escolha ganhará o premio.

Pode ocorrer que algum concorrente queira ficar anonimo e aí deverá dar pseudonimo, porem, sempre assinando a missiva. A partir de hoje, receberemos as cartas e faremos a seleção na semana vindoura. E' interessante mandar o endereço.

INGLATERRA, ESTADOS UNIDOS, ESPANHA E SUECIA QUEREM VER O CORINTIANS

POSSIVEL UMA TEMPORADA DO REAL MADRI EM SÃO PAULO

O presidente alvi-negro responde a um questionario formulado pelo MUNDO ESPORTIVO — Os momentos dificeis da campanha de 52 — O maior obstáculo do clube do Parque São Jorge — Remodelação do Parque São Jorge, objetivo para 53 — A diretoria ainda não estudou o problema das dispensas e contratações para a proxima temporada — Nenhuma novidade técnica no Rio-São Paulo

Terminado o campeonato de 52, o presidente do Corintians, Alfredo Inacio Trindade, pronunciou-se a respeito da campanha do seu clube, respondendo nos seguintes termos, o questionario formulado pelo MUNDO ESPORTIVO:

1 — Teve grandes preocupações durante o campeonato passado? Qual foi a semana que viveu com mais ansiedade?

O certame todo foi intenso e co-



ALFREDO TRINDADE

mo é natural, exigiu o maximo dos grandes desde a primeira rodada. Por isso, todas as semanas foram angustiosas.

2 — Houve algum momento em que temeu pela sorte do titulo? Qual foi a maior dificuldade que precisou superar ou contornar?

Realmente, houve momentos em que tememos pela sorte do titulo. Contudo, nossa maior dificuldade foi evitar a onda de boatos que se desencadeou contra o Corintians, invadindo os sentimentos dos seus profissionais, levando-os a duvidar das proprias possibilidades.

3 — Que jogo considerou mais dificil e qual a sua mais bonita vitoria?

O ultimo prelio, quando enfrentamos o São Paulo, apresentou-se como o nosso maior obstaculo. A mais bonita vitoria do Corintians registrou-se diante da Portuguesa de Desportos por 2 a 1.

4 — Qual o resultado mais injusto para o Corintians durante todo o campeonato? Das arbitragens, qual a que considerou menos correta ou mais prejudicial ao seu clube?

Em Piracicaba contra o XV de Novembro, quando perdemos por 2 a 1. A arbitragem no embate diante do XV de Jaú influiu no andamento do cotejo.

5 — Teve alguma grande desilusão? Compensou-a com outra grande alegria?

Sou calejado para não sofrer na conquista de um titulo. Vencer o São Paulo, depois de estarmos perdendo por 2 a 0, trouxe-me grande alegria.

6 — Quando o quadro produziu mais: no primeiro ou no segundo turno? Admite a queda de produção dos jogadores nas ultimas partidas e a que atribui?

Indiscutivelmente, o conjunto rendeu melhor no turno. No returno, o cansaço se apoderou dos jogadores, fato esse que sucedeu tambem com os demais concorrentes, em vista do ritmo intenso do campeonato.

7 — Qual o titulo mais dificil de conquistar: o de 51 ou o de 52? Das aquisições que fez qual a mais feliz?

O certame de 52 teve maior numero de concorrentes e de jogos sendo mais dificil, portanto. Uma unica conquista fizemos em 52, aliás, que correspondeu plenamente: Olavo.

8 — O Corintians venderá alguns jogadores? Projeta contratar outros para reforçar ainda mais a equipe em 53?

O problema ainda não foi objeto de estudos por parte da diretoria.

9 — Supõe que possa contar com Murilo no Rio-São Paulo? Há possibilidade de o Corintians apresentar alguma novidade tecnica para esse torneio?

O estado fisico de Murilo só pode ser dito pelo Departamento Medico. Não cogitamos de nenhum valor para reforçar o conjunto no Rio-São Paulo.

10 — Qual o seu ponto de vista pessoal sobre as arbitragens? E' interessante continuarmos com os juizes estrangeiros?

Creio que se deve estudar o assunto sobre varios aspectos. Sou de opinião que devemos preparar arbtiros nacionais à altura e se pudermos obter o concurso de alguns estrangeiros de reconhecida capacidade, poderemos com eles, em 53, formar um quadro misto.

11 — Considera a Lei de Acesso como de utilidade ao nosso futebol? Quais os seus maiores beneficios?

A utilidade da Lei do Acesso já se fez sentir não só no interior com a intensa atividade, mas tambem entre os pequenos da capital, que aumentaram os seus niveis tecnicos.

12 — Que mais deseja para o seu clube em 53?

O Corintians quer continuar a trilhar um caminho de glorias, como é natural. Porem, ao lado das glorias que possa conquistar nos setores desportivos, quer e desejo remodelar o Parque São Jorge construindo um ginasio e tomando iniciativa para o levantamento de um estadio a altura de sua projeção.

13 — Como encara a possibilidade de se disputar o São Paulo-Rio em dois turnos, se se cogitasse disso para o ano vindouro?

Financeiramente, a idéia é interessante, mas é preciso olhar a parte tecnica e principalmente a questão de datas. Os outros clubes ficam parados.

14 — O campeonato deve ser mais longo, igual ou mais curto que o de 52?

E' claro que necessitamos de mais tempo para o certame.

15 — Acha aconselhavel que se continue aproveitando os dias uteis para os jogos?

A pratica provou que um jogo ou outro é interessante.

16 — O Corintians já começou a construção do Ginasio? Qual o numero exato de socios que possui?

A construção do ginasio já passou da fase tecnica para a real. Temos um numero aproximado de



O UNICO CRAQUE CONTRATADO EM 52

50.000 socios. Diante disso, não se pode fazer um calculo exato, por ser muito grande o movimento de entradas e saidas de socios. Ao derredor de 50.000.

17 — Como escalaria a equipe do Brasil para disputar o Sul-Americano?

Não sou tecnico capacitado para responder a essa pergunta. Desejo que o quadro seja bem escalado para trazer o triunfo.

18 — Não acharia viavel trazer um grande clube estrangeiro para uma curta temporada no Brasil? Tem o Corintians recebido convites para atuar fora do país?

Temos recebido varias indagações, não só para atuar na Inglaterra, Estados Unidos, Espanha e Suécia como tambem fomos interpelados se seria interessante trazer o Real de Madrid.

19 — Há algum contrato pendente no clube ou todos já estão reformados?

Os vencidos já estão reformados.

20 — Gostaria que, para finalizar, desse uma novidade exclusiva para o MUNDO ESPORTIVO. Sobretudo, algo que deixe o torcedor corintiano profundamente satisfeito?

Bem que gostaria de dar uma novidade, mas no momento, estamos sem qualquer assunto novo.

RECORDANDO...

O Brasil estreiará no proximo domingo no Sul-Americano de Lima, enfrentando a equipe da Bolivia. A ultima vez que jogamos contra os bolivianos foi no continental de 49 e recordamos aqui para os leitores os dados tecnicos de tal partida, realizada em Pacaembu no dia 10 de abril. Os quadros foram os seguintes:

BRASIL — Barbosa, Augusto e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Claudio, Zizinho, Nininho, Jair e Simão.

BOLIVIA — Arraya. Achá e Bustamante; Montano, Valencia e Ferrel; Algaranaz, Ugarte, Mena, Gutierrez e Godoy.

Os brasileiros venceram por 10 a 1, tentos conquistados na ordem a seguir: Nininho (3), Simão (2), Zizinho (2), Claudio (2) e Jair. Ugarte, de penalidades maxima, marcou para a Bolivia.

A renda foi de Cr$ 808.618,00, tendo o inglês Barrick dirigido a contenda com boa atuação.

TANGA JÁ TEM NOME E TRADIÇÃO

Depois de Santo Cristo, Tanga foi o valor de mais evidencia no XV de Piracicaba. Essa firmeza de atuações surpreende por tratar-se de um novato que há um ano era quase que completamente desconhecido. Conquistou o posto na nossa seleção do campeonato, deixando para trás inclusive Brandãozinho, que hoje está em Lima, defendendo as cores do Brasil. Foi principalmente de uma regularidade impressionante, disputando vinte e oito partidas num mesmo ritmo. Diante de grandes ou pequenos não facilitou um instante sequer.

Suas grandes virtudes ficaram evidenciadas especialmente no setor de apoio, onde sempre se revelou generoso e consciente. Pena tivesse negligenciado um pouco na marcação, particularidade em que nunca se completou. Faltou-lhe maior capacidade de recuperação, abrindo por isso mesmo alguns claros na retaguarda quinzista. Porem seu imenso porte tecnico sempre esteve presente, proporcionando jogadas de amplo sentido pratico, trazendo a caracteristica de um craque evidenciada nos lançamentos em profundidade aos extremas. Padrão que hoje não é constantemente visto. Em duas oportunidades entrou para o nosso "Quadro de Honra", não conquistando em nenhuma ocasião o Oscar, mas tambem nunca descendo a um nivel inferior. Esteve perfeitamente integrado dentro do conjunto, ficando de fora apenas duas vezes por contusão. Favorecido pela estatura conseguiu firmar-se no jogo alto, embora prefira comumente realizar as articulações rente ao solo. Lembra no controle de bola e na elegancia de estilo, Danilo. Apenas menos classico do que o Principe. Nos duelos pessoais tambem é um pouco deficiente, preferindo sempre marcar de longe, o que algumas vezes chega a ser prejudicial. E' entretanto uma realidade confirmando plenamente suas exibições iniciais. De revelação a craque consumado não experimentou variações. Suportou o peso da gloria com a mesma galhardia demonstrada no noviciado. Por isso ganha destaque, por isso mostra-se grande. Traz a tempepera dos campeões e não assustará a ninguem se dentro de alguns anos surgir como titular da seleção brasileira. Pelo menos até aqui, sua caminhada só pode indicar esse ponto final.



PARA TENTAR O TITULO A PORTUGUESA PRECISA DE SEIS GRANDES CRAQUES!

Porque fica sempre a Portuguesa em terceiro ou quarto lugar – Dois grandes elementos para a ofensiva, para completar o trio Julio-Pinga-Simão – A instabilidade, os desaparecimentos e voltas de Renato já são cronicos e o quadro não pode ficar à sua mercê – Um grande substituto para Nininho, com melhor envergadura tecnica e a mesma fibra – Somente há Carlos como reserva dos medios de apoio – Nena não pode descansar, porque não há quem tome o seu lugar – O caso de Gatão no Corintians é uma advertencia para a Portuguesa com relação a Genê

Mesmo depois de ter adquirido o seu novo poderio, coisa de alguns anos para cá, a Portuguesa continuou com uma tremenda falta de reservas, que muito influia no rendimento do conjunto, quando, por qualquer contingencia, tinha de se apresentar desfalcado. Agora, porém, para 1953, o mal se agravou. E' que ainda contando com a deficiencia anterior, ainda verá vários de seus titulares ir perdendo a forma, paulatinamente, pela veteranice ou pela canseira. Nininho, por exemplo, se ficar, deverá dispender muitos esforços para conseguir render aquilo que o quadro precisa.

E a Portuguesa não estará sujeita, se pensar friamente, sem sentimentalismo, aos caprichos da boa vontade do veterano centro, já que suas possibilidades fisicas decaem evidentemente e com elas, os parcos recursos técnicos que sempre teve. Nininho sempre foi um comandante "peitudo", de luta, de sangue.

Por isso, quando já as pernas não ajudam, o que poderá socorrê-lo e com que poderá a Portuguesa contar? Um grande centro avante, pois, deverá ser um dos primeiros alvos dos lusos, se quiserem, em 53, levantar de fato, o campeonato. Ainda para a ofensiva, tirados os demais postos, há dúvidas na meia direita. Renato, se fosse constante, se conseguisse regularidade e não fosse tão propenso às contusões, ainda poderia arcar com a responsabilidade de segurar por mais uma temporada, preferencialmente, a direção da vanguarda. O meia direita, porém, é sempre uma incognita. Fica afastado uns tempos e quando volta, apresenta uma atuação de gala. Mais duas ou três partidas, vai de novo para o estaleiro. E, afinal, nesse val-vem, a ofensiva continua, com ou sem Renato, a decepcionar em muitos jogos quando em pelo menos três posições tem azes dignos de figurar em qualquer grande esquadrão do mundo, como Julio, Pinga e Simão. Se há sentimentalismo dos lusos, em torno de Nininho e Renato, há erro. Por outro lado, contratou-se Genê.

Bom avanto, não resta dúvida, mas que em absoluto, dada a responsabilidade do encargo, poderá tranquilizar de todo. Do mesmo XV de Novembro, de Piracicaba e com a mesma função, veio Gatão para o Corintians. Gatão, quando veio, era mais amadurecido que Genê e suas possibilidades, lá no interior, eram maiores. No entanto, Gatão afundou de maneira a mais bisonha possivel, quando teve sobre os ombros a incumbencia de armar grandes craques. Explorar eficientemente um poder de finalização de Julio ou de Pinga não é coisa que se entregue a um elemento ainda em embrião. Requer personalidade, experiencia, envergadura técnica. Tentar é perder de todo jeito: tempo, dinheiro e jogos. Genê, pelo menos por enquanto, deverá se constituir num bom reserva. Ademais, num quadro de caracteristicas tão acentuadas como a Portuguesa de Desportos, que fincou seu padrão no decorrer de vários anos e sempre em torno dos mesmos elementos, mister se torna, de momento, arranjar grandes craques, que melhorem a função dos elementos antigos, com a maior classe que agora a maior ambição dos lusos exigem. Porque senão, será sempre a mesma história: a Portuguesa luta, luta, mas não sai de um modesto terceiro ou quarto lugar.

E para a intermediária então? Com quais reservas conta a Portuguesa? A rigor, unicamente com Carlos, para os postos de Brandãozinho e Ceci, tendo-se de revesar em funções completamente diferentes, de um cotejo para o outro, em qualquer eventualidade. E' Carlos para o centre, para a esquerda, sem acusar estabilidade ou progresso. Falando-se em médios de apoio, a intermediária lusa é pobre, pauperrima no setor de reservas ,ainda mais de reservas à altura de um Brandãozinho. Mesmo Ceci, com todas as credenciais de titular absoluto, em não poucas partidas de 52, mereceu sérias restrições, pela sua pouca rigidez na marcação, abrindo, juntamente com Herminio, atrás, uma válvula constantemente vista pela esquerda da retaguarda. Na marcação dos pontas, unicamente Santos tranquiliza e o que tem salvado os lusos em muitas ocasiões dificeis, é que o médio direito raramente se contunde, sendo, ademais, um dos campeões de regularidade. Se Santos se machucar inoportunamente, de quem lançará mão a Portuguesa? E para o posto de Nena, quem há? Ter-se-á, obrigatoriamente, de deslocar Herminio, um jovem que mesmo no flanco faz por merecer reparos. Assim, verifica-se que há muitos buracos no plantel luso. Dois elementos para a linha de frente, dois para a zaga e, no minimo, dois para intermediária. Somente no arco, se Muca permanecer, pode-se dizer que há tranquilidade total, pois tanto êle quanto Lindolfo são grandes guardiões. Mãos a obra, pois, Portuguesa. O campeonato de 53 será ainda mais duro que o de 52.

NUMEROS

PARAGUAI 3
CHILE 0

Formação dos Quadros:

PARAGUAI — Riquelme, Marcial e Cabrera; Gavilan, Leguisamon e Hermosila; Berni, Lopez, Fernandez, Romero e Gomez.

CHILE — Linvingstone, Faris e Roldan; Cortez, Alvarez e Arenas; Hormazabal, Cremashi, Melendez, Molina e Diaz.

Marcadores:

Romero (2) e Fernandez, no segundo tempo.

Juiz: Madison (regular).

— x —

URUGUAI 2
BOLIVIA 0

Formação dos Quadros:

URUGUAI — Radiche, Matias Gonzalez e Rodriguez; Cardoso, Carranza e Vagnoli; Puentes, Romero, Mendez, Betencour e Pelay.

BOLIVIA — Gutierrez, Gonzalez e Bustamante; Cabrera, Santos e Vargas; Brow, Ugarte, Lopez, Mena e Alcon.

Marcadores:

Mendez no primeiro tempo e Pelay no segundo.

Juiz: Dean (bom).

Domingos



Domingos, na sua apreciação dos maiores elementos que já viu nos gramados sulamericanos e europeus, classificou os 5 melhores elementos da zaga direita, justamente a posição que o consagrou. Como não poderia deixar de ser, ninguem melhor que ele para tal missão, uma vez que conhece todos os segredos do posto e pode reconhecer os recursos de cada um. A ele não foi dificil apontar os maiores nomes, apesar de contar com uma lista enorme, ante a abundancia de elementos na zaga. Embora deixando varios expoentes de fora, os craques que escalou confirmaram em suas epocas a gloria que conquistaram.

—oOo—

O primeiro zagueiro que Domingos já viu em sua vida, encontra-se atualmente no Brasil jogando no campeonato sulamericano de veteranos. Trata-se de Salomon, da equipe argentina, em seu tempo figura de prestigio incontestavel, o qual se alargou até agora em seu pais. Salomon foi vitima da adversidade. Subiu paulatinamente, até atingir posição de destaque. Em 40, formou um trio memoravel disputando a Copa Roca, juntamente com Gualco e Valussi. Em 45, tornou-se campeão sulamericano e se firmou no conceito publico. Todavia, quando se encontrava na fase aurea da carreira, isto é, em 1946, sofreu um golpe do destino. Jogava pelo "scratch" argentino contra os brasileiros na capital portenha. O embate estava renhido, com os nacionais pressionando a todo instante. Salomon era a maior figura adversaria, obstando quase todos os ataques. Em dado momento, Jair, meia esquerda do Brasil, entrou vertiginosamente na area inimiga em busca de uma bola alongada. Não ia alcançar, porque o zagueiro colocou-se na frente com o pé direito em posição de rechaço. Jair insistiu, solou no instante em que o chute era desferido. Imediatamente Salomon caiu com a perna quebrada e não pôde mais jogar futebol.

—oOo—

O segundo zagueiro apontado por Domingos Da Guia, é Espanhol, nome pouco conhecido em nossos dias, mas que marcou epoca em seu tempo. Jogou no Vasco da Gama do Rio, clube que o levou à seleção carioca. Em 28 ou 29 atravessou seu melhor periodo, quando, ainda jovem, era apontado como um dos maiores craques que o Rio já possuira na posição. Alto e imponente, não copiou estilos. Ao contrario. Procurava jogar por conta propria, graças a que se destacou. Foi infeliz e teve o mesmo fim de Salomon. Quebrou a perna numa peleja importante e nunca mais chutou uma bola.

—oOo—

Terceiro homem que Domingos viu na zaga: Nazazi. Mais famoso que Salomon e Espanhol. Quando o zagueiro brasileiro jogou no Nacional de Montevidéu, conheceu aquele que era um dos maiores craques dos gramados orientais. A zaga que ambos formaram tornou-se famosa pela elegancia e firmeza. Os dois eram adeptos do classicismo, com o que bons espetaculos eram oferecidos. Nazazi tornou-se campeão uruguaio mas alcançou as maiores glorias ao participar do campeonato mundial de 1930 em Montevidéu. Os celestes, mercê de campanha homogenea e superior, conquistaram o cetro maximo, para o que muito contribuiu o excepcional trio final composto de Balesteros, Nazazi e Masqueroni.

—oOo—

A seguir, vem Marante, corpulento, alto, meio calvo, dono absoluto das jogadas pessoais. Justamente o fisico avantajado o destacava. Atuou no Boca Juniors da Argentina, clube que o elegeu ao estrelato. Vaca, Marante e De Sorzi são três nomes sobejamente conhecidos na America do Sul, como ases perfeitos de uma seleção famosa. Foi companheiro de Domingos no Boca Juniors, onde se tornaram campeões argentinos. Há muito tempo, abandonou os gramados, depois de carreira brilhante.

—oOo—

O quinto zagueiro apontado por Domingos é Murilo, o dedicado e cavalheiro profissional do Corintians Paulista, atualmente em fase de convalescença, após sofrer séria contusão no joelho. Murilo era famoso em Minas, onde despontou no Siderurgica, passando depois para o Atletico. Nesse clube é que o Corintians o foi buscar. Chegando a São Paulo, custou a ambientar-se. Depois que o fez, parecia não mais sair do quadro, embora um pouco lento nos lances de area. Mesmo assim, a fleugma é que o caracterizou. Contra o Penarol em prelio noturno do Pacaembu, sofreu a pancada que até hoje o torna à margem do conjunto. Aos poucos se restabelece e brevemente estará de novo em ação, justificando a regalia de ser um dos cinco melhores zagueiros que Domingos, o mestre, já viu em sua vida.



CAMPEÃO ABSOLUTO O BRASIL

Idéia brilhante que encontrou o apoio do publico — Domingos, a grande figura — A melhor exibição foi contra o Chile — Colaboração integral dos craques — Alguns arranhões no setor disciplinar

Não poderia ter sido mais brilhante a idéia de trazer para o Brasil velhos azes que há alguns anos empolgaram as torcidas do continente. Muitos assistentes de hoje conheciam apenas de nome alguns craques que ainda são lembrados. Tudo foi feito na maior ordem possivel e quando o Campeonato teve seu inicio, o publico não se negou a prestigiá-lo, acorrendo em massa ao Pacaembu. Lamentavel apenas que o torneio fosse realizado em dois turnos o que fez com que o nivel tecnico sofresse um declinio assustador. Consequencia logica, pois não era possivel que homens quase todos beirando a casa dos quarenta anos pudessem resistir a tantas partidas consecutivas. E o proprio onze brasileiro não fugiu dessa regra. Estreiou de forma avassaladora, tombando aos poucos num marasmo que provocou o afastamento dos torcedores. Quem viu a estréia contra o Chile e quem presenciou a segunda partida diante do Uruguai, deve ter sentido a distancia existente entre uma e outra.

Não há duvida de que o Brasil foi o melhor quadro do Campeonato, batendo os adversarios com relativa facilidade. Para isso contou com valores em grande forma. Embora faltasse folego a muitos jogadores, todos ainda conservavam as caracteristicas que os fizeram famosos. Um Leonidas jogando o corpo para a direita e para a esquerda, sem tirar a bola do lugar. Um Domingos acompanhando a pelota até a linha de fundo, dando a impressão de que faria barreira e parando inesperadamente para deixar o contendor no solo com uma finta seca. Um Lino esguio, revivendo os mesmos dribles que realizara no apogeu de sua carreira.

Tecnicamente o onze brasileiro contou com quatro figuras de primeira plana. Como zagueiro central, Domingos foi uma muralha, não apenas resolvendo as situações dificeis, como sabendo largar a bola com precisão. Ao lado de Caieira formou um duo que convenceu plenamente. A dureza de um constrastando com a finura do outro. Zaga que um dia pertenceu ao selecionado paulista. Na intermediaria, Dino apareceu mais pelo malabarismo, enquanto Zezé Procopio, embora sobrio, esteve sempre presente em todos os lugares. Foi generoso no apoio. Canhcto ganhou as honras do ataque. Em contacto com Leonidas e Peracio, abriu todas as defesas. Apenas os ponteiros decepcionaram.

A primeira partida contra o Chile foi a melhor disputada pelo quadro brasileiro. Houve entendimento perfeito entre os varios setores e o placarde de 4 a 0 foi muito curto para mostrar a superioridade de uma equipe. Mereciamos pelo menos o dobro de tentos. O Uruguai caiu por identica contagem mas a exibição então não foi tão eficiente. Contra a Argentina somente depois de muita luta é que o triunfo surgiu por 3 a 1, resultado injusto para os portenhos que não mereciam castigo tão severo. Já no segundo turno jogamos pessimamente diante dos orientais, marcando 2 a 1 e contando com a atuação desastrada de João Etzel, influindo diretamente no marcador, deixando de assinalar uma penalidade maxima de Argemiro. A outra partida contra o Chile era esperada sem nenhum interesse, porque não seria possivel qualquer surpreza. E esta não surgiu mesmo, pois atingimos 8 a 2, com Luizinho igualando o recorde de Atilio Garcia que fizera cinco gols. Já o titulo estava garantido com boa margem sobre o segundo colocado.

O que chamou a atenção principalmente foi o desprendimento de todos os jogadores, outrora profissionais exigentes que deixaram seus afazeres particulares, como nos saudosos tempos do verdadeiro amadorismo, para defender o Brasil. O espirito de colaboração foi total e está aberto novo campo para a realização de espetaculos como esses que o paulistano teve a ventura de presenciar. À exceção de Joãozinho, todos os craques já estiveram em seleções.

Pena que a disciplina tenha sido quebrada por alguns, como Paulo que sempre se revelou violento, atingindo maldosamente um adversario, por Galvalise que não se controlou atirando a bola no rosto de Dino, por Peracio que atingiu ao uruguaio com um soco. Foram incidentes que quebraram em parte a grande harmonia que reinava nas disputas.

CIASCA

Embora se colocando abaixo do Guarani, paradoxalmente a Ponte Preta coloca na classificação dos melhores valores individuais de Campinas em 52 os dois primeiros homens. Já analisamos a conduta de Lanzoninho, valor exponencial e agora apontamos o segundo craque: Ciasca.

Se conseguiu o destaque, deve-o a regularidade nos dois turnos, Disputou 13 partidas no primeiro, ocasião em que,



desde o principio, impressionou favoravelmente. O publico da Capital teve oportunidade de apreciá-lo na primeira rodada, ocasião em que a Ponte estreiou diante do Corintians no Parque São Jorge. Foram momentos de pressão por parte dos locais que encontraram no goleiro serio obstaculo. A muito custo, deixou-se vencer, com o que

O NUMERO

desdo logo ganhou conceito. Todavia, a medida que os jogos passaram, passou a confiar tanto nas proprias possibilidades que perdeu a linha equilibrada e natural. Passou a "fantasiar" as intervenções de um malabarismo desnecessario e teatral. Aos poucos, entregou-se por completo à vaidade que as boas atuações criaram em seu espirito. A qualquer choque, atirava-se provocando interrupção do jogo. Esse mal, impediu sua conduta em 52 de recebe: o titulo de perfeita.

Incontestavelmente, foi melhor no turno, quando nas 13 pelejas que disputou conseguiu 106 pontos na classificação do MUNDO ESPORTIVO, tendo, inclusive, ganho uma vez o "Oscar" da semana, pelo desempenho frente ao Palmeiras, em Campinas, ocasião em que os pontepretanos perderam por 1 a 0.

Ciasca tem uma primazia. Fez o maximo ao defender uma penalidade de Claudio no primeiro prélio do certame, fato que dificilmente acontece, já que o dianteiro do Corintians é conhecido pela precisão em tais arremessos. Posteriormente, contra o Palmeiras, repetiu a proeza agarrando outra penalidade maxima. Basta isso para provar o seu arrojo.

O arqueiro da Ponte tem futuro. De fisico avantajado, elastico e seguro, possue todas as caracteristicas de um bom arqueiro. Tão logo tenha oportunidade de retornar a um clube de maior expressão, depois do periodo de aprendizado no interior, estará em condições de se tornar um dos melhores arqueiros do campeonato, como já foi no passado.

DOIS

PRECISA DE DOIS MEIAS O S. PAULO DIZ SASTRE

Mendez seria util — Coll um novato que o tricolor poderia contratar — Bauer confirmou o que eu esperava dele

Sastre nunca fugiu dos corações tricolores. Ainda hoje é lembrado e a prova é que mesmo não jogando constitui o maior atrativo dos veteranos argentinos. Seu nome é um simbolo. Quem o viu em ação lamenta apenas que o São Paulo não houvesse encontrado um substituto para Don Antonio. Ponce de Leon, Neca, Bibe e tantos outros foram apenas soluções provisórias. Deixemos Sastre falar.

MENDEZ UM CRAQUE

"Existem na Argentina grandes valores que poderiam muito bem preencher as meias do São Paulo. Fala-se que meu ex-clube esteve interessado em Mendez, Labruna ou Martino. Entre os três acho que o defensor do Racing seria o mais util não apenas por ser um elemento completo, chutando muito bem com os dois pés, mas especialmente por se adaptar como uma luva ao padrão do São Paulo. Poderá orientar o ataque com sua enorme experiencia. Se porém preferissem os dirigentes trazer um novato, indicaria Coll do Platense que tem muita classe, apesar de jogar em uma equipe de pequena projeção. Não tem os cabedais de Mendez todavia possue qualidades. O publico brasileiro pode ter certeza de que Coll aprovaria integralmente".

REVELAÇÕES E DECEPÇÕES

"Quando parti para a Argentina tinha certeza absoluta de que Bauer seria o futuro titular da seleção brasileira. E não me enganei. Eu que o vi nascer para o futebol sabia que ali estava um craque de grande envergadura técnica, capaz de atingir ao cartaz que goza atualmente em todo o mundo. Orgulho-me de ter estado a seu lado. Foi uma promessa que confirmou plenamente seus atributos. Por outro lado olhava com carinho para alguns elementos existentes no plantel juvenil sampaulino, para os quais prognosticava um porvir promissor. Não me lembro dos nomes, mas o simples fato de saber que não passaram da fase inicial, causou-me decepção".

OS MAIORES DA ARGENTINA

"O celeiro de minha pátria oferece sempre grandes revelações. Em primeiro lugar coloco Miguelli, defensor do Independiente que ainda poderá brilhar muito. Tambem Seconatto tem revelado atributos. Entre craques famosos, destacaria o uruguaio Walter Gomez, como o jogador de maior evidencia entre todos que desfilaram na ultima temporada por gramados portenhos. Tem sido a alma do ataque do River Plate. Interessante que todas as propostas partidas de agremiações brasileiras, são sempre recebidas com prazer pelos futebolistas de minha terra. O ambiente em São Paulo é cativante e aqui deixei um amigo em cada conhecido. Sinceramente que estou emocionado com as manifestações de carinho que tenho recebido. A unica dificuldade para as transferencias é o preço do passe, pois qualquer clube ao saber que tem um elemento seu visado procura valorizá-lo, pedindo muitas vezes uma quantia exagerada".

VIRIA COM PRAZER COMO TECNICO

"Se o São Paulo me convidasse para tecnico eu aceitaria com muito prazer a incumbência, pois nunca mais pude esquecer este país tão amigo e estas criaturas tão sinceras que sempre me cercaram. Mesmo em Buenos Aires pertenço um pouco ao Brasil. E qual seria minha primeira providência se fosse orientador do tricolor? A contratação de dois meias de valor, porquanto Albella está sendo um sacrificado. O centro atacante sempre dependeu de homens que o lançassem constantemente, pois é muito perigoso dentro da área. Albella não pode ficar armando. Será mais aproveitado, na função de finalizador. Na Argentina, suas virtudes de artilheiro ficaram evidenciadas exatamente por contar com companheiros capazes. Quanto ao declinio de Moreno não sei a que atribuir. Ele sempre se entendeu muito bem com Albella, formando um duo perigoso".

ESCALADO O BRASIL

Não gostamos, porem, dos médios de opoio Danilo e Bauer, que marcam com deficiência — O proprio Aimoré tem preferido a formula Brandãozinho-Eli — Haverá revezamento — Ipojucan está jogando muito atrasado, prejudicando Zizinho.

LIMA, 25 (De Luiz Vedrosi, enviado especial de MUNDO ESPORTIVO) — Já está escalado o quadro brasileiro que dará combate à Bolivia, em seu primeiro compromisso no Sul-Americano que aqui se disputa. Aimoré, em conversa com nossa reportagem, declinou os nomes dos jogadores que formarão inicialmente: Castilho, Mauro e Santos; Djalma Santos, Bauer e Danilo; Julio, Zizinho, Ipojucan, Pinga e Rodrigues. Embora o tecnico tenha o recurso de recorrer às modificações, frizamos que não gostamos do desempenho de Bauer e Danilo, algo confusos no exercer o apoio e no guarnecimento. Apreciamos mais o trabalho de Brandãozinho e Eli, como, aliás, ficou patenteado nos treinos preparatorios, por serem mais marcadores, estabelecendo uma faixa de segurança maior no centro do campo. O proprio Aimoré está de acordo conosco, mas, como tem frizado, usará de revezamento em todos os postos, de acordo com as condições fisicas de cada um e as exigencias do adversario. Na ofensiva, Ipojucan, jogando muito recuado, está obrigando Zizinho a um grande desgastamento de energias, com uma incansavel vai e vem para suprir as brechas. Todavia, 6.a-feira cedo será levado a efeito novo coletivo, quando maior entendimento poderá ser alcançado, com mais distribuição nas funções de cada um.

AIMORÉ PEDIU REFORÇOS

Antes de embarcar para o Peru, Aimoré apresentou à diretoria lusa uma relação de jogadores que deveriam ser dispensados. Os nomes considerados sem interesse para o clube não foram ainda revelados. Sabe-se que a lista não é pequena. Por outro lado, o orientador da seleção brasileira solicitou alguns reforços para poder trabalhar mais a vontade. Ainda bem que Aimoré agiu com prudencia não deixando tudo para a ultima hora. A Portuguesa sempre foi um esquadrão de grandes virtudes mas não contou nunca com reservas de valor. Nena e Santos por exemplo não têm substitutos. Felizmente conseguiram atravessar o ultimo campeonato sem uma contusão. Outro ponto que por certo mereceu as atenções de Aimoré foi a zaga esquerda e depois do declinio de Nino nunca mais foi preenchida a contento. O ataque tambem está exigindo novos jogadores, principalmente para o trio central. Esperamos que a Portuguesa organize um grande esquadrão para maior brilho do proximo certame.

VIBRA O INTERIOR COM A GRANDE ARRANCADA!

Primeira rodada do Torneio dos Campeões – São Bento vs. Ferroviária, num prelio sensacional – Ambos surgem com as mesmas possibilidades de vitoria – Perigando, tambem, o Linense enquanto o São Paulo, se confirmar os prognosticos, fará simples cobrança de pontos ao Bragantino – Melhorou muito o São Caetano e o Paulista que se precavenha.

Em virtude de haver sido decidido o "caso" Linense vs. São Paulo, de Araçatuba, com a realização dos seis minutos restantes do jogo, o Torneio dos Campeões da Segunda Divisão de Profissionais, será iniciado na tarde de depois de amanhã. Os jogos programados para a primeira rodada são os seguintes, seguindo-se a ordem dos grupos:

Esportiva Sanjoanense vs. Linense; São Caetano vs. Paulista, de Jundiai

Dificil seria prognosticarmos os vencedores. Teremos que esperar a primeira rodada para então, avaliarmos as possibilidades dos conjuntos em disputa do Torneio dos Campeões. Todavia, o onze de São João da Boa Vista ainda não está totalmente habilitado a alcançar o titulo maximo, mas não e menos claro que, em confronto com outros clubes grandes, se apresenta em boas condições bem armado e apto mesmo a disputa mais equilibrada com o Penta Campeão da Noroeste. O Linense, terá que lutar muito para não conhecer resultado adverso embora tecnicamente seja bem superior ao antagonista. Se o São Caetano, confirmar a performance contra o Comercial, no domingo que passou, o Paulista terá que lutar com denodo porque, do contrario, sairá com o amorgor de derrota logo em seu primeiro prelio do Torneio.

2.º GRUPO — São Paulo vs. Bragantino; São Bento vs. Ferroviaria

Guindado, por seus proprios meritos, à posição de campeão, tem o São Paulo agora maior responsabilidade perante seus torcedores. Deve, quanto antes melhor, eliminar o antagonista. Digam o que disserem, sejam quais tenham sido os fatores que muito julgam contrarios à ascensão ,o São Paulo, de Araçatuba já demonstrou seus merecimentos, em face da posição que ostenta atualmente no interior. A verdade é que, com a entrada do São Paulo, o certame ganhará mais colorido, principalmente porque, alem de possuir um Estadio em perfeitas condições, um dos melhores no interior, aliás havia necessidade de outro contendor na Zona da Noroeste alem de Linense, como atração maior às proprias disputas do Torneio dos Campeões. O São Paulo, se situou numa altura que não pode fracassar no seu primeiro encontro, surgindo pela logica como o franco favorito.

O Bragantino, possue um quadro tecnicamente inferior ao do São Paulo, razão pela qual não acreditamos numa surpresa da sua parte, atentando-se as dificuldades que encontrará jogando em ambiente totalmente desconhecido.

Empolgante, sensacional se afigura o encontro que será efetuado na cidade de Marilia, onde a Ferroviaria, de Araraquara terá logo em seu primeiro compromisso no Torneio dos Campeões um obstaculo dificil de transpôr. Corre sério risco de perder seus dois primeiros pontos no Torneio.

Ninguem deve esquecer que a Ferroviaria é adversario perigoso e real candidato ao titulo. Achamos muito dificil um triunfo da equipe de Araraquara em Marilia, sabendo-se que o gremio sambentista em seus dominios se agiganta, mormente agora, naturalmente, em disputa de um Torneio de grande envergadura.

A Ferroviaria, mexeu em excesso no seu quadro, incorrendo em grave erro, no qual poderá ser prejudicial ao bom rendimento do onze, ao invez de manter os mesmos elementos que atuaram no certame. O São Bento, está bem preparado com superior possibilidade de vitoria, com o quadro bem entrosado.

O interesse pelos prelios concernentes à primeira rodada está despertando grande interesse por parte dos esportistas do interior. Após os prelios iniciais se poderá avaliar as possibilidades reais dos candidatos.

PRECISA O GARÇA DE MAIOR REGULARIDADE

A campanha do Garça, no Campeonato Profissional do Interior, contribuiu decisivamente para crescer o interesse em torno do certame dos Campeões. A equipe garcense, por varias vezes, justificou a sua posição no grupo, apresentando exibições convincentes. Muito embora tenha o Garça ganho maior destaque no primeiro turno, teve contra si apenas a irregularidade que caracteriza suas atuações.

A equipe ainda não ganhou estabilidade. Joga, às vezes de maneira a superar qualquer expectativa e em outras sua produção não corresponde. Assim foi contra o São Bento. Os prognosticos francamente favoraveis ao gremio de Garça, davam ensejo a que sua torcida alimentasse esperanças num resultado convincente e possivelmente numa vitoria de gala. No entanto, o São Bento, jogando em seu campo, acertou uma regular atuação. Mostrou um ataque realizador e uma defesa coesa. Uma das razões do seu triunfo na Região. O titulo foi parar no lugar onde devia, aquele que se fez credor da conquista desde o inicio do returno com atuações regularissimas. O Garça, não apresentou maior regularidade e mesmo assim conseguiu classificar-se para as lutas semifinais. A região estará bem representada pelo São Bento e Garça. Estão bem cotados no Torneio dos Campeões. Não está fora de cogitações uma vitoria desses clubes, isso porque, o Garça poderá acertar, como tambem pode voltar a jogar aquem de suas possibilidades, o que não constituiria surpresa, já que a irregularidade é a sua principal arma. E' esse o grande mal do Garça. Acerta quando menos se espera e joga mal quando tudo lhe favorece. Eis aí uma situação incomoda que não pode perdurar por mais tempo. Torna-se necessario que o conjunto se estabilize, jogando com o mesmo entusiasmo, contra todos os adversarios. Analisando os valores veremos que seus defensores podem ser equiparados aos demais integrantes das principais equipes da capital. Maximo e Pozzi, formam uma zaga acima de regular. Rubens Coutinho (grande revelação de 52), já se firmou, atuando sempre com regularidade; Altamiro, nada fica a dever aos melhores valores no posto. Doleite, é um grande medio lateral. Garcia e Carlito, ala direita, cumprem com eficiencia sua missão. Gamba, está jogando muito futebol. Aparentemente não há pontos fracos. Mesmo assim o conjunto nem sempre rende como pode e deve, evidenciando falta de melhor entendimento , o que somente virá com o tempo e assim mesmo se o quadro contar sempre com os mesmos integrantes. Devem ser conservados para o Torneio os mesmos jogadores. Eles já provaram que estão em condições de agarrar com firmeza as respectivas posições. Somente dessa maneira é que se poderá esperar algo do Garça. Os compromissos iniciais servirão para se ter uma idéia do que poderá realizar o quadro. Uma vez devidamente entrosada, a equipe passará a produzir com regularidade, firmando-se definitivamente.

Individualmente seu quadro é um dos melhores com que contamos no momento, com alguns de seus jogadores rendendo o que sabem e podem. Pode e deve fazer figura de destaque no Torneio dos Campeões.

ANTONIO GUZMAN

BRAGANTINO

Não tem tido sorte o Bragantino. Muito tem lutado para consolidar definitivamente o seu conjunto, realizando os maiores sacrificios, mas sempre falta algo para que a tarefa se complete e apresente os frutos que todos esperam

Justamente no instante em que a retaguarda se entroza, entra em declino o ataque. Poderia ter sido outro o resultado do prelio de domingo em Jundiaí, se o quinteto ofensivo houvesse se portado à altura das circunstancias. Poderia ter chegado a um resultado melhor. Poderia, inclusive, ter vencido o jogo com o Paulista Suas possibilidades, em relação ao titulo, são diminutas. Deve providenciar, porem, com bastante urgencia, a contratação de alguns novos valores Não está no caso da Ferroviaria que não necessita de reparos. Não deve esmorecer.

SÃO PAULO DE ARAÇATUBA
MAXIMOS DA EQUIPE

O São Paulo, de Araçatuba que, com meritos indiscutiveis, conseguiu laurear-se no seu grupo, utilizou nada mais que 20 elementos em todo o Campeonato.

Franz Gaspar e Valdemar de Brito, foram os responsaveis na parte tecnica. Depois do ingresso do antigo craque do passado, o São Paulo, teve seu rendimento tatico bem melhorado. Alguns elementos que não estavam jogando como podiam recuperaram-se depressa, voltando a produzir como nos seus melhores tempos. Sinal de que a orientação de Valdemar de Brito teve seus beneficios.

Assim, estão ligados à vitoria conquistada pelo tricolor de Araçatuba, nada menos de 20 jogadores. Claudio de Camilo, Claudio Stopabi, Ramon Renato Guimarães Gamoeda, José Gonçalves, Antonio Ferrão, Dionisio Costa, Wander Gallon, Jonas Gomes Facão, Arno Bio Silva, Nelson Vasques, Juper da Silva, Osvaldo Xavier, Esmerindo Cotijunhi, Edgar Pintin, Alcebiades Campos, Aguinaldo Brazão, Paulino dos Santos, Gustavo Araujo e Celso Pedro.

Desses elementos, sòmente o centro-medio Juper foi suspenso, não tendo integrado a equipe que foi derrotada no ultimo encontro do Campeonato pelo Penapolense. O São Paulo revelou um indice tecnico e disciplinar dos mais elogiaveis. Há tambem o fato de ter sido o arqueiro Brazão, o unico elemento que participou de todos os jogos do campeonato, e o jogador que melhor impressão causou tendo se constituido no mais regular da campanha foi o medio-esquerdo Antonio Ferrão, sem duvida, o ponto alto da defensiva do tricolor de Araçatuba.

E' de fato o campeão, porque apresentou mais qualidades tecnicas e morais, fazendo jus ao titulo que honrou sobremaneira a cidade de Araçatuba, que se engalanou pela conquista memoravel.

DE TITO A OMAR E CHINA

O gol é o remate do lance. E' a essencia do futebol, o objetivo primordial de vinte e dois homens que lutam em campo. Leopoldo, trabalha e pensa no meio do campo. Joanim, seguelhe os passos. Arma a jogada, abre a brecha, executa o passe que vai estourar nos pés do ponta de lança. Gol do Atletico! Gol do Botafogo! A multidão delira, isso porque os gols representam vitorias e as vitorias significam triunfos e titulos. A historia de nosso futebol está repleta de artilheiros celebres, dos mais variados estilos. Homens que fizeram vibrar de emoção milhares de torcedores, com seus chutes violentos, com suas cabeçadas certeiras, com bicicletas, "rushes" e até com chutes de bico (Feitiço). No interior o idolo de hoje, é Tito, jovem valor revelado ao futebol brasileiro pelo Paulista, de Jundiai. Em vão tentam os zagueiros barrar-lhe os passos. Os gols se sucedem, vertiginosamente e vão se amontoando ao lado de outros tentos.

FEITIÇO INICIOU

Feitiço foi o grande artilheiro do passado. Dotado de fisico privilegiado, de vigoroso espirito de luta, foi, por assim dizer, o iniciador do "ponta de lança". Suas cabeçadas, certeiras e possantes, levavam sempre o endereço certo das redes. Assim tambem com os seus traiçoeiros chutes de bico, violentissimos, indefensaveis. De lá para cá vai toda uma geração. De Feitiço a Tito (este no interior) vai toda uma historia de conquistas celebres que enchem de orgulho os torcedores.

E os artilheiros estão sempre na primeira fila, porque se tornaram credores das maiores atenções. Hoje, há no interior Osmar com seus morteiros famosos alem de China, conhecido do publico bandeirante, que fazem com que o arqueiro saia de campo com as mãos quentes. Há Leonardo, há Vicente, há Paraguaio e Alfredinho. O nome do dia entretanto, é Tito. Marcou 22 gols no Campeonato. Não deve entretanto, esquecer, que nem sempre os clubes que possuem o artilheiro numero um levantam titulos. Em 51, o artilheiro mór foi Washington, e o Linense não conseguiu o acesso.

Isso em outras palavras, significa, que o jogo centralizado "mata" os ataques. Feitiço, Heleno, Leonidas e Fried marcavam muito, mas tinham companheiros que marcavam tambem. E o estilo desses craques não era de "chupim" que apenas sabe desfrutar.

RAFAEL TERÁ A GRANDE OPORTUNIDADE

Quem não lembra de Rafael como integrante de nossa seleção juvenil? Naquele quadro onde existiam valores do quilate de um Sergio, Nardo e outros. Rafael era um craque positivo dentro do quadro. Foi durante o certame Brasileiro, o nosso melhor homem.

Em vista do seu esplendido desempenho na seleção, o Corintians guiou-o ao seu conjunto mixto. Apresentou-se ainda melhor, sem contudo, ser aproveitado no quadro principal. Este ano, novamente, foi chamado para defender o prestigio do futebol juvenil de São Paulo. Entretanto, não poderá jogar tendo em vista o compromisso assumido com o São Caetano. Foram tantos os convites recebidos que teve de aquiescer no ultimo convite. Não queria jogar no interior por causa dos seus estudos. Ficou no São Caetano, por que é perto.

E no São Caetano, esta adquirindo as virtudes que já se notavam no mixto do Corintians, quando chegou a merecer cartaz invejavel, figurando entre os melhores meias do Campeão Paulista. Só não foi lançado no quadro principal por causa dos seus 17 anos.

Fazemos fé em Rafael Chiarella e esperamos que continue a caminhar em sentido ascensional, já que qualidades não lhe faltam para brilhar no São Caetano, durante o periodo que perdurar o emprestimo. Tem o "garoto" um risonho futuro à frente. Será uma sensação no Torneio dos Campeões.

PAGINA DOS CONSULENTES

PAULISTANO (Capital) — 1) A sua idéia é boa e já pensamos nela. No momento, porem, ainda não foi possivel concretizá-la. 2) Repita esta pergunta, pois não entendemos. 3) As idades pedidas: Gilmar 22, Homero 25, Olavo 25, Roberto 24, Mario 26, Luizinho 23, Claudio 30, Baltazar 27, Carbone 26 e Cabeção 22.

CRISTOVAM MALDONADO — (Sorocaba) — 1) Os artilheiros de 52 foram: Baltazar com 27 gols, Pinga com 23 e Silas com 22. As defesas menos vasadas foram as do São Paulo e Corintians, respectivamente, com 31 e 33 gols. 2) A arrecadação final do certame foi de Cr$ 25.829.210,00. 3) Foram os seguintes os jogos dos dias 3 e 10 de setembro: dia 3 — São Paulo 2 vs. Juventus 1; Santos 3 vs. Comercial 1; dia 10 — Port. Desportos 4 vs. Ipiranga 2 e Nacional 1 vs. Guarani 0.

ZE' CORINTIANO (Capital) — 1) Para falar francamente, não acreditamos que Dino e Pipi pudessem render o mesmo que rendem entre os veteranos em campeonatos profissionais de São Paulo. 2) Seu palpite para o Corintians: Gilmar; Murilo e Olavo; Idario, Dino e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Pipi. 3) Sua seleção brasileira: Gilmar; Mauro e Santos; Santos (PD), Brandãozinho e Roberto; Claudio, Zizinho, Baltazar, Ademir e Rodrigues.

RHANA MATTAR (Igarapava) — Santo Cristo deixou o São Paulo e foi para o Guarani de Campinas. Depois é que foi ter ao XV de Piracicaba.

ANTONIO COGO FILHO (Valparaiso) — 1) Compuseram o plantel brasileiro à Copa do Mundo de 50 os seguintes jogadores: Barbosa, Castilho, Bauer, Maneca, Augusto, Eli, Zizinho, Danilo, Noronha, Baltazar, Chico, Juvenal, Rui, Bigode, Ademir, Nena, Alfredo e Friaça, Jair, Santos, Rodrigues, Adãozinho. 2) No momento, Mauro é o maior marcador de centro-avante brasileiro.

MALI DANOBER (Capital) — As duas melhores seleções dos ultimos vinte anos foram publicadas. Gratos pelas referencias.

CORINTIANO DE SÃO MANOEL (S. Manoel) — 1) Seus palpites: para a seleção nacional — Castilho; Pinheiro e Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Zizinho, Ademir, Pinga e Rodrigues; Paulista — Gilmar; Mauro e Olavo; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Claudio, Baltazar, Pinga e Rodrigues; do Interior — Furlan; Loli e Cação; Lazaroti, Ivan e Doleite; Garcia, Tito, Rubens, Ceci e Sabu. 2) Alem da não convocação de Claudio para o selecionado de 50, outras existem a dano do Brasil e pela burrice de Flavio Costa.

ARNALDO DE ROSIS GARRIDO (Bebedouro) — 1) A defesa do São Paulo é melhor tecnicamente que a do Corintians. 2) Não sabemos os motivos por que Remo não foi convocado para a seleção de veteranos, mas Peracio está jogando muito bem. 2) A Portuguesa vendeu Noronha ao Gremio Porto-alegrense.

SERGIO SALAMA (Capital) — 1) Suas seleções: com a inicial A — Andu; Agnaldo e Almir; Adolfo, Armando e Alfredo; Alemão, Atis, Albella, Alvaro e Alfredinho; com a inicial C — Ciasca; Carlito e Cativeiro; Cardoso, Cornelio e Ceci; Claudio, Chuna, Carlyle, Carbone e Castro; com a inicial N — Nelson; Nena e Nino; Nêgo, Nilo e Nesio; Nestor, Negri, Nardo, Nenê e Nonô. 2) Baltazar é melhor que Alvaro. 3) Corintians e Vasco são no momento os melhores, tanto que foram os campeões.

L. M. (Santo André) — 1) OLAVO Martins de Oliveira é o nome completo do zagueiro corintiano. 2) Exemplar atrazado de MUNDO ESPORTIVO custa três cruzeiros. Envie em selos do Correio, dando endereço e dizendo qual o numero que pretende. 3) Seu palpite para o "scratch" do Brasil: Castilho (Gilmar); Pinheiro (Mauro) e Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Claudio, Zizinho, Baltazar, Ademir e Rodrigues.

ALFREDO D. (Capital) — 1) Até a decisão em Lima, o Brasil é o campeão Sul-Americano de futebol, pois venceu o ultimo titulo, em 49. 2) Claudio integrou o plantel nacional nessa ocasião, tendo inclusive jogado contra a Bolivia e contra o Chile. 3) Flavio Costa voltou ao Vasco. Ainda não tinha assinado porque deixou o Flamengo antes de terminar o contrato. E o rubro-negro não permitiu. Achamos Zezé Moreira muito melhor que o vitalicio, pois conhece mais futebol e é menos apaixonado. O Panamericano foi o primerio titulo ganho pelo Brasil fora de casa. Parece mentira (como você bem disse), mas é verdade. Com Flavio, sempre perdemos as lutas decisivas. Stabile cansou de dar lições ao mascarado.

ALDO M. C. (Jundiai) — O amigo quer muita coisa e o nosso espaço é limitadissimo. Mesmo que quizessemos dar em serie o seu pedido (classificação dos campeonatos de 1902 a 1951, com artilheiros etc.), não poderiamos fazê-lo por falta absoluta de espaço. Esta pagina é para perguntas de pequenas respostas. Lamentamos.

SEVERO DAIUBE (Capital) — 1) Quem lhe passou esta? Rugilo não é irmão de Albella. Basta ver os sobrenomes. Bigode igual não é sinal de parentesco. A ser assim, você encontraria uma grande familia: Bovio, Rugilo, Albella, Mendez, Ingunza, Valter Gomes, etc., etc. 2) Já dissemos e repetimos que Gilmar não tem nada com Carmen Muller. 3) Você parece muito ingenuo. Nos 10 a 1 do Brasil sobre a Bolivia, Jair não marcou todos os tentos. Basta que lhe diga que Nininho, comandando o ataque, abriu o escore. Não aposte assim à tôa.

CRONICA INTERNACIONAL

MENDEZ O SÃO PAULO E O PALMEIRAS

Desde que se anunciou na Inglaterra o intuito de Liga Inglesa de comemorar o seu 90.º aniversario com uma partida de futebol entre o selecionado britanico e o "scratch do mundo", que o assunto despertou enorme interesse entre os torcedores do Velho Continente. O acontecimento será em outubro deste ano, mas todos sabem como os ingleses gostam de preparar as coisas com antecipação. Assim, já se cogita de um nome para dirigir a Seleção do Universo, como já é conhecida em Londres.

Sabe-se, por exemplo, que o nome de Otorino Barassi é dos mais cotados para assumir a função de mediador entre os diversos paises do mundo que darão elementos para enfrentar a Inglaterra, enquanto são citados Walter Naush, da Australia, e Karl Rappan, da Suiça, para dirigirem tecnicamente a seleção do "resto do mundo". O assunto, como se vê, está em pleno andamento e varios jogadores sul-americanos e europeus figuram na "ordem do dia", como provaveis adversarios dos ingleses. Estes lembram Miguel Rugilo para o arco, ainda não esquecidos da maravilhosa exibição em Wembley. Zizinho e Ademir tambem estão cotados, o mesmo se dizendo de Bauer, que os britanicos admir... na Copa do Mundo.

Stojaspal, Ocwirk, Muccinelli, Happell, Mitic e varios outros são lembrados constantemente em Londres. É bem provavel, entretanto, que os craques sul-americanos não possam comparecer e assim o prelio seria entre a Inglaterra e a seleção do resto da Europa.

●

Noticias de Buenos Aires informam que Miguel Rugilo, o celebre Leão de Wembley, foi negociado definitivamente com o Palmeiras pelo Velez Sarsfield. Acrescentam ainda os informantes argentinos que o clube paulista entrou em entendimentos com o Racing, para a obtenção do passe de Norberto Mendez, meia direita titular do Racing e da seleção portenha.

●

Por causa de um boné quase sai encrenca num jogo de futebol na Inglaterra. Jogavam Bolton e Nothingham. O ataque daquele fez um avanço cerrado e a pelota foi centrada para a meta, onde o arqueiro Linton a agarrou no alto. Estava de boné, como costumam usar os goleiros britanicos. Lofthouse correu e entrou licitamente, derrubando o guardião, que caiu dentro do gol. Imediatamente, puxou a pelota e o corpo, mas o juiz deu o gol. Houve reclamação e Linton alegou que seu chapéu é que caira dentro do arco.

O arbitro não atendeu e manteve sua decisão. O Bolton venceu por 1 a 0. Se fosse no Brasil...

PROVAVEL REMODELAÇÃO

LIMA, 25 (De Luiz Vedrosi, enviado especial de MUNDO ESPORTIVO) — Conversando com Aimoré Moreira na concentração de Chosica, soubemos ser sua intenção remodelar quase que inteiramente o quadro para o segundo compromisso, contra o Equador. Caso seja mantida sua opinião após o prelio contra a Bolivia, o conjunto, no proximo encontro, formará com: Barbosa; Pinheiro e Alfredo; Santos, Brandãozinho e Eli; Claudio, Didi, Baltazar, Ademir e Rodrigues.

JOGOS

DOMINGO — PACAEMBU
Corintians vs. Veteranos do Brasil
SUL-AMERICANO DE LIMA — Amanhã:
Peru vs. Equador
Domingo:
Brasil vs. Bolivia
Uruguai vs. Chile

DESLEIXO NA DIREÇÃO...

LIMA, 23 (De Luiz Vedrosi, enviado especial de MUNDO ESPORTIVO) — Tem causado certa estranhesa o fato de o sr. José Lins do Rego, chefe da nossa embaixada, ter aparecido, até agora, somente uma vez na concentração dos brasileiros. Nem sequer assistiu ao treino que levamos a efeito no estadio Nacional. Por outro lado, fracassou tambem lamentavelmente no Congresso, aceitando a absurda tabela que o mesmo nos impôs .Está começando mal o sr. Lins do Rego.

APROVEITEM A OPORTUNIDADE

CR.$ 5.000,00

Nesta nova fase do concurso de MUNDO ESPORTIVO, nenhum decréscimo de expectativa houve por parte dos leitores, como bem provam os inumeraveis telefonemas e pedidos de informações que recebemos diariamente. Como já dissemos na edição de terça-feira, o premio estipulado para a rodada inicial será de cinco mil cruzeiros, que se irá acumulando, caso não haja vencedor ou vencedores. No caso de haver mais de um ganhador, até o numero de quatro, dividir-se-á a quantia. Superando, haverá, então um sorteio, para apurar somente um vencedor. Portanto, com a diminuição dos jogos, que passarão a ser cinco, pode-se quase dizer que a cada resultado certo, dar-se-á o valor de mil cruzeiros.

Como se vê, é uma quantia respeitavel, para que se capriche nos calculos, em torno de uma partida de futebol. Basta, portanto, acertar os cinco resultados, dentro do mesmo cupão, não viciá-lo com rasuras ou com emendas e esperar que a logica ou a ilogicidade do futebol ajude o raciocinio dos concorrentes. Nesta época de paralização do nosso certame oficial, estamos apresentando a maioria dos prelios do campeonato do interior. Este, porém, pela grandeza de que se cerca, arrebata o entusiasmo de todos os paulistas, os quais, agora, findo o campeonato regular, não se podem queixar de não conhecer os conjuntos em luta. As urnas continuam as mesmas do concurso anterior, com os respectivos locais e datas de encerramento.

Lembramos, ainda ,aos concorrentes do interior a necessidade de apressarem a sua remessa de cupões, para que se não dê um atraso fatal. Será duro acertar todos os resultados e ver, depois, que seu cupão chegou fora de tempo. Na urna posta no andar terreo do predio da redação, à rua Felipe de Oliveira, não será preciso por o cupão dentro de envelopes, o mesmo se dizendo das demais, que estão espalhadas pelos quatro cantos da cidade. No campeonato do interior, os clubes que estão citados em primeiro lugar, no cupão, são os que mandam o jogo. Fazemos este esclarecimento, porque não é novidade para ninguem a importancia que tem o fator campo e torcida, no "hinterland" paulista. MUNDO ESPORTIVO, pois, lhes oferece os premios e lhes faculta todas as facilidades possiveis. Felicidades.

Esclarecemos aos leitores, a fim de evitar contratempos e reclamações, que a não realização de dois ou mais jogos de uma rodada, a apuração da semana fica automaticamente anulada.

CUPÃO ....

RODADA DE 1-3-53

BRASIL . . . . vs. BOLIVIA . . . .
SANJOANENSE . . . . s. LINENSE . . . .
SÃO CAETANO . . . . vs. PAULISTA . . . . . .
SÃO BENTO . . . . vs. FERROVIARIA . . . . .
SÃO PAULO . . . . vs. BRAGANTINO . . . . .

VOTANTE . . . .
(bem legivel)

ENDERECO . . . .
(rua e numero)

LOCALIDADE . . . .

TRINDADE — HÁ POSSIBILIDADE DE UMA TEMPORADA DO REAL MADRI EM SÃO PAULO. TALVEZ O CORINTIANS O TRAGA AO BRASIL. (Texto na pagina 11)



UM CRAQUE QUE ATUA SOZINHO [illegible] OS COMPANHEIROS. QUANDO APANHA A BOLA ACABA [illegible] TIME. TEM ALGO A PEDIR AO CORINTIANS: QUE LHE PERMITA DEFEND[illegible] CORES DO CLUBE OU LHE FAÇA PRESENTE DE UMA BOLA PARA SE [illegible] COM ELA EM CASA.

GOLPE DO SANTOS EM CIMA DO PALMEIRAS

[illegible] ocasiões, Halvio foi [illegible] de alta responsabilidade no clube da V[illegible] bostos. Por incrível que [illegible] nos jogos em que o Santos [illegible] foi um profissional [illegible]